

Taciana Soares de Oliveira

**O GESTOR DO LAZER DOS CLUBES ESPORTIVOS, SOCIAIS E RECREATIVOS
DE BELO HORIZONTE: uma visão da formação e atuação profissional**

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2019

Taciana Soares de Oliveira

**O GESTOR DO LAZER DOS CLUBES ESPORTIVOS, SOCIAIS E RECREATIVOS
DE BELO HORIZONTE: uma visão da formação e atuação profissional**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos do Lazer.

Linha de pesquisa: Formação, Atuação e Políticas do Lazer.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto.

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2019

O48g Oliveira, Taciana Soares de
2019 O gestor do lazer dos clubes esportivos, sociais e recreativos de Belo Horizonte: uma visão da formação e atuação profissional. [manuscrito] / Taciana Soares de Oliveira – 2019.
88 f., enc.: il.

Orientadora: Ana Cláudia Porfírio Couto

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Bibliografia: f. 73-81

1. Lazer – Teses. 2. Trabalho – Teses. 3. Recreação – Teses. I. Oliveira, Taciana Soares de. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU: 379.8

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecário Danilo Francisco de Souza Lage, CRB 6: n° 3132, da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.



ATA DA 151ª DEFESA DE DISSERTAÇÃO

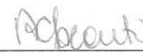
TACIANA SOARES DE OLIVEIRA

Às 14h00min do dia 16 de dezembro de 2019 reuniu-se na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG a Comissão Examinadora de Dissertação, indicada pelo Colegiado do Programa para julgar, em exame final, o trabalho “O gestor do lazer dos clubes esportivos, sociais e recreativos de Belo Horizonte: uma visão da formação e atuação profissional”, requisito final para a obtenção do Grau de Mestre em Estudos do Lazer. Abrindo a sessão, a Presidente da Comissão, Profa. Dra. Ana Claudia Porfirio Couto, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra para a candidata, para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão se reuniu, sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Membros da Banca Examinadora	Aprovada	Reprovada
Profa. Dra. Ana Cláudia Porfirio Couto (Orientadora)	X	
Prof. Dr. Bruno Ocelli Ungheri (UFOP)	X	
Prof. Dr. Luciano Pereira da Silva (UFMG)	X	

Após as indicações a candidata foi considerada: APROVADA

O **resultado final** foi comunicado publicamente, para a candidata pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar a Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 16 de dezembro de 2019.

Profa. Dra. Ana Cláudia Porfirio Couto 

Prof. Dr. Bruno Ocelli Ungheri 

Prof. Dr. Luciano Pereira da Silva 

Dedico este trabalho à minha família, em especial, ao meu pai Maurício e à minha mãe Ilda, por todo o amor, por todo o esforço não medido para a minha educação e pelos exemplos de vida que me formaram como pessoa. Às minhas irmãs, Luana e Poliana, pelo companheirismo de sempre. Aos meus “Zé’s” Arthur, Bernardo e Miguel, para que se inspirem. À Ana Cláudia, minha “mãe” acadêmica, por acreditar e não desistir de mim. À Deus e a Nossa Senhora Aparecida, por serem essenciais em minha vida, me guiando para o caminho do bem e reafirmando, a cada dia, a minha fé.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, por tudo. Por estar ao meu lado em todos os momentos. Por ser o meu alicerce e o meu refúgio. Por ser a base para a minha evolução enquanto ser humano.

Ao meu pai Maurício, à minha mãe Ilda, às minhas irmãs Luana e Poliana, aos meus companheiros de bagunça Arthur, Bernardo e Miguel, por conseguirem suavizar todos os momentos de tristeza e angústia. Por estarem ao meu lado sempre. Por compartilharem cada vitória em minha vida e por me mostrarem e demonstrarem, dia após dia, o genuíno significado da palavra amor.

À minha querida Cristiane Abranches, por ser minha inspiração desde a graduação. Foi a sua forma de educar que despertou o meu interesse pelo “mundo” acadêmico. Você sempre será o meu melhor exemplo de professora.

Ao “GAM”, às “GIRLS” e ao “Raça”, por estarem sempre comigo, pelos incentivos diários, por todas as nossas reflexões e por entenderem que a ausência se fez necessário para a concretização deste trabalho.

Aos meus irmãos de alma, Gustavo Belém e Mariana Viegas, pela fidelidade e companheirismo expressados em 20 anos de amizade.

Aos professores Silvio e Hélder pelo apoio, incentivo e pelos vários momentos de alegria compartilhados durante esses dois anos e meio de estudos.

Aos colegas de turma, Felipe, Jéssica, Joice, Mateus, Mauro, Mehrez, Nayara, Regiane e Rosangela por todo o aprendizado e amadurecimento. Acreditem em seus potenciais... vocês são “PHodas”.

Ao GESPEL, por me receber e acolher tão bem, me fazendo sentir em casa.

Aos amigos que o GESPEL me presenteou, Emerson, Fábio e Karine. Nada disso valeria à pena se vocês não tivessem cruzado o meu caminho.

Ao querido Danilo, que com todo o seu carinho e cuidado ganhou um lugarzinho especial em meu coração.

Ao Pampulha late Clube, por ser o principal motivo para a realização dessa pesquisa. Foram pelas experiências vivenciadas e incentivo durante todos esses anos que estou aqui.

Aos companheiros de trabalho que me ensinam todos os dias, como ser uma pessoa e profissional melhor.

Aos Gestores de Lazer dos clubes esportivos/sociais/recreativos de Belo Horizonte, pela disposição em participar e colaborar com este estudo.

Ao Prof. Dr. Bruno Ocelli e ao Prof. Dr. Luciano Pereira, que integram a banca examinadora deste trabalho e contribuem para a sua qualificação.

À minha querida orientadora, Prof^a. Dr^a. Ana Cláudia Porfírio Couto, pela confiança, pela convivência, pelas contribuições, pela insistência, pelo colo de mãe e por me mostrar que tudo passa. Muito obrigada por ser tão especial!

À Deus e a Nossa Senhora Aparecida por serem meu porto seguro, meus companheiros de bate papo, meus confidentes e a minha proteção diária. Obrigada pelos ensinamentos e por renovarem, através da cura, a minha fé.

*“Nossas dúvidas são traidoras e nos fazem perder o
que, com frequência, poderíamos ganhar, por simples
medo de arriscar.”*

William Shakespeare

RESUMO

Os clubes esportivos/sociais/recreativos, entendidos como espaços de lazer são importantes estabelecimentos para a promoção de atividades sociais, culturais e esportivas. Apresentam características bem peculiares que os diferem de quaisquer outros segmentos no campo do lazer. Constituem-se em uma rede de sociabilidade complexa e dinâmica, pelas inúmeras relações com as diversas instituições da sociedade e por suas variadas formas de sociabilidade do cotidiano das pessoas. Sendo assim, a percepção dos profissionais que atuam com a gestão do lazer no ambiente clubístico é interessante para compreender quais são os conhecimentos necessários para uma atuação profissional que envolve um conjunto de tarefas que procuram garantir a política na prática. Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo conhecer e analisar o perfil social e profissional dos gestores do lazer atuantes nos clubes esportivos/sociais/recreativos de Belo Horizonte. Além disso, buscou identificar e discutir os saberes compreendidos como importantes para essa atuação profissional, identificar como e onde os profissionais adquiriram tais saberes, abordar as dificuldades para a atuação profissional, além de descrever qual o entendimento de lazer desses profissionais. Como metodologia, utilizei da abordagem qualitativa, que envolveu a combinação das pesquisas bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica foi norteadas por pesquisas sobre os clubes, contextualizando este espaço e o seu diálogo entre associativismo e lazer, bem como referenciais sobre a formação e atuação profissional na gestão do lazer. A pesquisa de campo se deu através de 07 (sete) entrevistas semiestruturadas com os gestores que são responsáveis por supervisionar, gerenciar, organizar, e promover as atividades esportivas, recreativas e de lazer. Para o tratamento dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Como resultados das análises, notei que os gestores possuem distintas trajetórias de formação inicial e quando são abordados sobre os conhecimentos específicos para a atuação profissional, relacionam o aprendizado com a prática e a inserção no mercado de trabalho. Desta forma, ressaltam que existem limites em suas formações que estão diretamente relacionadas aos conhecimentos inerentes à gestão. Além disso, verifiquei que os gestores entrevistados possuem diferentes entendimentos sobre o fenômeno lazer. Nesse sentido, podemos concluir que o perfil para atuação com a gestão do lazer nos clubes esportivos/sociais/recreativos é formado por profissionais de diferentes áreas de formação, que adquiriram os saberes específicos para a atuação no decorrer das experiências profissionais e por fim, da compreensão dos conteúdos relacionados à gestão.

Palavras-chave: Clubes. Lazer. Formação profissional. Atuação profissional. Gestão.

ABSTRACT

Sports / social / recreational clubs, understood as leisure spaces, are important establishments for the promotion of social, cultural and sports activities. They have very peculiar characteristics that differ from any other segments in the leisure field. They are constituted in a complex and dynamic network of sociability, by the numerous relationships with the various institutions of society and by their various forms of sociability of people's daily lives. Thus, the perception of professionals who work with leisure management in the club environment is interesting to understand what are the necessary knowledge for a professional performance that involves a set of tasks that seek to ensure the politics in practice. In this context, this research aimed to know and analyze the social and professional profile of leisure managers working in sports / social / recreational clubs in Belo Horizonte. In addition, it sought to identify and discuss the knowledge understood as important for this professional performance, identify how and where the professionals acquired such knowledge, address the difficulties for professional performance, and describe the leisure understanding of these professionals. As a methodology, I used the qualitative approach, which involved the combination of bibliographic and field research. The bibliographic research was guided by research on the clubs, contextualizing this space and its dialogue between associations and leisure, as well as references on the formation and professional performance in leisure management. The field research was conducted through seven semi-structured interviews with managers who are responsible for supervising, managing, organizing, and promoting sports, recreational and leisure activities. For the treatment of the data the technique of content analysis was used. As a result of the analysis, I noticed that managers have different initial education trajectories and when they are approached about the specific knowledge for professional performance, they relate learning with practice and insertion in the job market. Thus, they emphasize that there are gaps in their training that are directly related to the knowledge inherent in management. In addition, I verified that the interviewed managers have different understandings about the leisure phenomenon. In this sense, we can conclude that the profile for acting with leisure management in sports / social / recreational clubs is formed by professionals from different areas of training, who acquired the specific knowledge to act during professional experiences and, finally, understanding of management-related content.

Keywords: Clubs. Leisure. Professional qualification. Professional performance. Management.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Perfil social e profissional dos entrevistados	47
Quadro 2 – Qualificação do gestor esportivo	57
Figura 1 – Nuvem de palavras: o entendimento de lazer pelos gestores	66

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

CELAR – Centro de Estudos de Lazer e Recreação

COEP – Comitê de Ética e Pesquisa

MBA – Master in Business Administration (Mestrado em Administração de Negócios)

ONG – Organização Não-Governamental

ORICOLÉ – Laboratório sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer

PPP – Parceria Público-Privada

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais UNIBH – Centro Universitário de Belo Horizonte

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 Marco Inicial	13
1.2 Os Caminhos Percorridos	20
2. CLUBES, ASSOCIATIVISMO E LAZER	26
2.1 A história dos clubes no Brasil	26
2.2 As características do associativismo, a relação com os clubes e o lazer	28
3. FORMAÇÃO PROFISSIONAL E A GESTÃO DO LAZER	35
3.1 Formação Profissional.....	35
3.2 Gestão do Lazer.....	42
4. ATUAÇÃO PROFISSIONAL: UM OLHAR DOS PROFISSIONAIS ATUANTES NA GESTÃO DO LAZER.....	46
4.1 O perfil dos gestores do lazer.....	47
4.2 Atuação profissional na gestão do lazer.....	54
4.3 O lazer na visão dos gestores	65
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS	73
APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA	82
APÊNDICE B – TERMO DE ANUÊNCIA	79
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	84
APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMISTRUTURADA	88

1 INTRODUÇÃO

1.1 Marco Inicial

Meu interesse pelo estudo do perfil profissional, da atuação e da formação dos gestores de lazer atuantes em um estabelecimento clubístico parte de uma necessidade em descobrir a trama de sentidos que se articulam sobre a construção do saber e as relações com o processo de formação dos profissionais que atuam nessa área. A escolha profissional é um dos maiores desafios com o qual nos defrontamos na vida, em função de sua importância e das dificuldades que temos que enfrentar.

Escolher é “dar preferência, eleger, selecionar, optar – entre duas ou mais opções -” (FERREIRA, 2009) o que é melhor, em um determinado momento. Essa escolha exige que o indivíduo esteja integrado em seu tempo. Para saber o que quer vir a ser, torna-se necessário ter clareza de sua trajetória, de onde vem e para onde pretende seguir.

No âmbito da minha experiência, definir qual profissão escolher não foi algo tão difícil. Apesar de não ser a única escolha, a Educação Física sempre foi minha primeira opção profissional. Confesso que atuar em outra profissão mais reconhecida socialmente e bem remunerada me pareceu mais atraente. Mas o que eu questionava era se realmente isso que me faria uma profissional realizada. A resposta definitivamente foi não! Por isso, dediquei durante quatro anos, exclusivamente, em ser Profissional de Educação Física e assim eu sou.

Entretanto, dentro dessa profissão tão vasta o que realmente escolher? A princípio, por ter uma experiência como atleta, seguiria a área de treinamento esportivo, mas não foi bem isso o que aconteceu. Em minha primeira oportunidade de estágio, quando estava ainda no segundo período da faculdade, tive a oportunidade de conhecer uma área que brilhou meus olhos e direcionou o meu caminho profissional.

Com a função de promover ações recreativas em um clube de Belo Horizonte, pude participar de diversas experiências riquíssimas e visualizar o que poderia ser a atuação nesta área. Após dois anos como estagiária, fui convidada a coordenar o Departamento de Recreação e Lazer e aceitei o desafio. Nesta função fiquei por quatro anos, até que fui promovida a Gerente de Esportes.

Contudo, atuar durante quinze anos em um clube, especificamente com a gestão do esporte e lazer, despertou-me um interesse que realmente não havia me passado. Moveu-se então, uma vontade em aprofundar meus estudos sobre as reflexões e as preocupações relacionadas a esta área de atuação profissional, não apenas a sua prática em si, mas principalmente a sua história, concepções do lazer e inclusive a atuação e a formação dos profissionais que atuam na gestão das atividades esportivas e de lazer. No segundo semestre de 2017, ingressei no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais, no nível de Mestrado, o que, somado à minha experiência no mercado de trabalho, me instigou a propor um estudo a respeito dessa temática.

Vale ressaltar que o despertar do interesse no desenvolvimento de um estudo que discuta os clubes esportivos/sociais/recreativos é fruto do meu envolvimento profissional, mas também pessoal. Em minha infância e por toda a minha adolescência pude vivenciar nesse espaço experiências lúdicas, com alegria e prazer. Além disso, acredito que essa combinação é altamente estimulante, pois permite relacionar o trabalho acadêmico com a minha vida, propiciando uma relação enriquecedora para ambos os setores.

Na medida em que me inseria no campo e obtinha um maior contato com a teoria, fui percebendo que o lazer possuía interfaces privilegiadas com a educação e o trabalho e que tais práticas sociais são fundamentais para o processo de humanização e transformação social. Os pensamentos progrediam em busca de novos caminhos, aprofundando posições anteriormente tomadas e incorporando novos parâmetros teóricos e práticos.

Analisando o contexto por mim vivenciado e as discussões sobre a atuação e a formação profissional no âmbito do lazer, comecei a me fazer perguntas como: 1) Qual o perfil profissional dos gestores que atuam nos clubes? 2) Qual a trajetória de formação que esses profissionais possuem? 3) Em que medida, na visão do gestor, a formação é importante para a atuação do profissional no campo do lazer? 4) O que esses profissionais entendem por lazer?

Na tentativa de responder a essas perguntas e diante da minha atuação na gestão do lazer, fui conduzida a buscar a compreensão acerca da conceituação do lazer e de sua representação social e cultural. Buscando essa definição, retomamos ao conceito do sociólogo francês Joffre Dumazedier que o define como:

um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1976, p. 34).

Além disso, o mesmo autor retrata o lazer em oposição ao conjunto das necessidades e obrigações da vida cotidiana, especialmente do trabalho profissional, uma vez que essas atividades têm significados próprios para a sociedade, para as instituições políticas e religiosas; esses significados são diferentes das práticas de lazer que poderiam ocupar o indivíduo (GOMES, 2008).

No Brasil, ao longo dos anos 1970/1980, os principais trabalhos e conceitos fundamentaram-se nas acepções teóricas de Dumazedier, principalmente pela sua presença em seminários internos promovidos pelo Serviço Social do Comércio (SESC) em São Paulo e em diversas localidades por outras instituições (GOMES; REJOWSKI, 2005), pela difusão de seus pensamentos através do Centro de estudos de Lazer e Recreação (CELAR) da Pontifícia Universidade Católica, além da grande repercussão em nosso país de suas obras sobre o lazer (GOMES, 2008).

Sendo assim, ao se estabelecerem os questionamentos sobre Lazer em nossa sociedade, é necessário entendê-lo como uma necessidade humana e dimensão da cultura que constitui um campo de práticas sociais vivenciadas ludicamente pelos

sujeitos, estando presente na vida cotidiana em todos os tempos, lugares e contextos (GOMES, 2011).

Essa temática tem despertado interesse no ensino, na pesquisa e na extensão, em instituições de todo o país, particularmente na área da Educação Física. Mas isso, não se restringe ao âmbito da formação profissional e acadêmica, atingindo também o mercado de trabalho da área, que vem sendo anunciado como um dos mais promissores do século, como campo de intervenção multiprofissional, para várias áreas do conhecimento (WERNECK, 2003).

De acordo com Werneck (2001, p. 14), o mercado de trabalho no campo do lazer é hoje bastante considerado e as suas possibilidades de êxito são inúmeras. Este setor favorece a oportunidade de novos negócios, de emprego e de geração de renda, passando a ser objeto de substanciais investimentos profissionais.

Outro ponto diz respeito à importância da pesquisa no processo de formação profissional em lazer. Gomes (2010, p. 87) a entende como “uma construção intelectual, salientando sua relevância para despertar uma atitude mais curiosa, indagadora e crítica por parte do profissional do lazer”. A autora defende a ideia de uma formação consistente baseada na conscientização da importância da pesquisa nesse processo:

com impactos futuros na própria atuação profissional, uma vez que o sujeito pode tornar-se mais indagador, comprometido com a busca do conhecimento sistematizado e com o delineamento de caminhos para alcançar as metas propostas, tendo em vista contribuir com o avanço do saber no contexto do campo investigado. (GOMES, 2010, p.100)

Para melhor dimensionar o lazer enquanto campo de formação e atuação profissional é necessário entendê-lo como campo de atuação multidisciplinar, favorecendo as propostas interdisciplinares. Verifica-se, portanto, a atuação de profissionais de diferentes formações, o que enriquece de forma substancial a atuação nessa área. Os olhares múltiplos devem ser considerados e analisados, pois podem fomentar a reflexão e a crítica (ISAYAMA, 2003).

Segundo Stoppa e Isayama (2001), a inserção no mercado de trabalho no campo do lazer pode ocorrer em três setores: no setor público em que se verifica a contratação de profissionais objetivando o desenvolvimento de projetos e ações no âmbito do lazer direcionadas para toda a população local, sem distinção de gênero, raça, classe social ou econômica; espaços como os clubes, acampamentos, hotéis, academias de ginástica e parques temáticos, que também são possibilidades de atuação para o profissional do lazer; e o terceiro setor, representado pelas associações de bairro, classes ou sindicatos, organizações não governamentais (ONGs) e cooperativas.

Então, podemos dizer que os clubes são espaços que possibilitam a atuação profissional no campo do lazer e através dessa atuação podem ser vistos como uma célula social de grande importância comunitária em que os aspectos fundamentais da cultura podem tomar corpo. Nesse espaço “o cidadão pode encontrar solução para a necessidade humana de estabelecer relações enriquecedoras com outros indivíduos” (CARVALHO, 1977, p. 32).

Os clubes esportivos são aqui definidos como fundamentais enquanto fenômeno cultural, uma vez que seu cotidiano é um rico campo de práticas esportivas disponíveis em todas as suas manifestações, vivenciadas em diferentes tipologias, ou seja, como exercitação, esportivismo e/ou conhecimento (MARINHO, 1980).

O mesmo autor cita que os imigrantes trouxeram consigo a vivência esportiva para o Brasil e, pouco a pouco, foram criando sociedades esportivas/lazer, que constituíram os primeiros clubes no país. Para Marinho (1980), o clube é uma forma de associação voluntária, na qual os membros são organizados em torno de certos objetivos comuns e que segundo os estudos de Bramante (1993), revelam a existência de uma ampla rede de clubes esportivos/sociais/recreativos e associações, nos quais uma parcela significativa da comunidade brasileira passa seu tempo usufruindo de experiências de lazer.

Desta forma, os clubes esportivos/sociais/recreativos representam um espaço oportuno para vivenciar o lazer, pois neste mesmo ambiente pode ocorrer um

processo de socialização e integração entre as pessoas. Além disso, pode ocorrer um processo de produção cultural, por meio de vivência lúdica de diferentes conteúdos. Essa vivência pode ser permeada pelos sentidos de liberdade, autonomia, criatividade e prazer, os quais são coletivamente construídos, influenciados e limitados por vários aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos.

Diante do exposto, este estudo tem por objetivo conhecer e analisar o perfil social e profissional dos gestores do lazer atuantes nos clubes esportivos/sociais/recreativos de Belo Horizonte. Desdobrando-se nos seguintes objetivos específicos: 1- identificar e discutir os saberes compreendidos como importantes para essa atuação profissional; 2- identificar como e onde os profissionais adquiriram tais saberes; 3- abordar as dificuldades para a atuação profissional; 4- descrever o entendimento de lazer na visão dos gestores.

A delimitação deste estudo sobre o perfil dos gestores do lazer no ambiente clubístico justifica-se pelos seguintes aspectos: em primeiro lugar, porque há uma carência em estudos voltados para a temática dos clubes esportivos/sociais/recreativos, principalmente no aspecto da atuação profissional em lazer. Em segundo lugar, pela real necessidade em se conhecer o campo profissional dos gestores do lazer nos clubes esportivos/sociais/recreativos de Belo Horizonte e em terceiro lugar, apontar os caminhos para uma formação e atuação no campo da gestão do lazer.

Especificamente nos clubes, existem diversas possibilidades de atuação profissional, sejam essas atuações para a área de Educação Física, sejam para áreas afins – como administração, turismo e pedagogia. Além disso, esses profissionais possuem uma classificação diversificada: monitor, recreador, coordenador, gerente, entre outros.

Segundo Capi e Marcellino, (2009), essa diversidade de opções de atuação dentro dos clubes demonstra que o processo de seleção para a contratação do profissional deve acontecer a partir de critérios específicos, sem interferência política advinda da

diretoria. Essa interferência pode ocorrer diretamente por intermédio de indicações de pessoas que de alguma forma contribuam nas atividades desenvolvidas dentro do clube. Mesmo com um longo tempo de atuação no mercado, a realidade do profissional do lazer ainda é pouco reconhecida.

Algumas peculiaridades da atuação e as inúmeras 'interfaces' e 'inter-relações' do lazer com os diferentes fenômenos sociais, contribuem para uma dispersão dos profissionais associando-os diretamente ao tipo de organização em que atuam e não ao tipo de tarefa que exercem (PINA, 1995, p. 119).

Para esse mesmo autor, para atuar no lazer o profissional precisa de algumas características, como formação, informação, comportamento e atitude, atualização, imaginação e intuição, criatividade, cooperativismo, dedicação, comunicação e autoformação permanente.

Em relação às possibilidades de intervenção que contribuam na atuação deste profissional, Isayama (2003) afirma que a promoção da sua capacitação deve ocorrer:

[...] por meio da construção de saberes e competências referentes ao lazer os quais devem estar relacionados ao comprometimento com os valores alicerçados em uma sociedade democrática; à compreensão de nosso papel social na educação para o lazer; ao domínio dos conteúdos que devem ser socializados, a partir do entendimento de seus significados em diferentes contextos e articulações interdisciplinares; e, por fim, ao conhecimento de processos de investigação que auxiliem no aperfeiçoamento da prática pedagógica e ao gerenciamento do próprio desenvolvimento de ações educativas lúdicas (ISAYAMA, 2003, p. 63).

Desta forma, a produção de conhecimentos neste campo apresenta uma realidade carregada de sentidos e significados, atribuídos para a importância de uma atuação e formação profissional mais qualificada, que seja capaz de proporcionar, além de diversão, o desenvolvimento pessoal e social.

Para apresentação das reflexões, essa pesquisa será estruturada em cinco capítulos, incluindo a Introdução e as Considerações Finais. Na Introdução, apresento minha trajetória pessoal e profissional, às aproximações com o campo dos estudos do Lazer, a problemática dessa investigação, seus objetivos e a

justificativa para a realização da pesquisa, além da orientação metodológica adotada.

No segundo capítulo, abordarei questões específicas sobre os clubes esportivos/sociais/recreativos. Ao longo do capítulo contextualizarei esse espaço, apresentando diálogos que faz a sua relação com o associativismo e o lazer.

O terceiro capítulo abordará os conceitos, os conhecimentos e as discussões relacionados à formação demandada pela atuação profissional com a gestão do lazer. O objetivo deste capítulo será de abordar os saberes inerentes aos profissionais que atuam nessa área.

No quarto capítulo, apresentarei as relações entre minhas reflexões e análises desenvolvidas entre a bibliografia estudada e os dados coletados nessa pesquisa de campo. Sendo assim, ao longo do capítulo, descreverei o olhar dos profissionais atuantes na gestão do lazer.

Nas considerações finais apresentadas no quinto capítulo, descreverei a compreensão geral da pesquisa e seus elementos dificultadores, expondo os apontamentos a respeito das questões norteadoras para tecer as considerações relacionadas ao estudo realizado.

1.2 Os Caminhos Percorridos

A metodologia é aqui compreendida como o caminho percorrido e o instrumento próprio de abordagem da realidade, inclusive as concepções teóricas, técnicas que possibilitam a apreensão e o potencial criativo do investigador (MINAYO, 1994).

O estudo trilhou alguns caminhos para a sua concretização e procurou compreender as possíveis relações entre lazer, formação e atuação profissional. Poderia ser focalizado em diferentes âmbitos, mas escolhi como caminho para os pressupostos teórico-metodológicos, a pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes (GODOY, 1995), além de “incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos” (MINAYO, 1994, p.10). Chizzotti (2003) afirma que este tipo de pesquisa está vinculada aos problemas éticos-políticos e sociais, ao comprometimento com a prática, à emancipação humana e à transformação social.

Os procedimentos metodológicos que utilizei foram a combinação da pesquisa bibliográfica, juntamente, com a pesquisa de campo. Sobre a pesquisa bibliográfica, cabe ressaltar os apontamentos de acordo com Macedo (1994), que a define como um primeiro passo em qualquer pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema em estudo, onde são revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes (LUNA, 1999). A pesquisa bibliográfica deve elucidar o tema, proporcionar melhor definição do problema e contribuir na análise e discussão dos resultados de pesquisa (LAKATOS; MARCONI, 1991).

Para isso recorri aos sistemas de biblioteca digital e no sistema de bibliotecas integradas da UFMG, no acervo do ORICOLÉ (Laboratório de Pesquisas sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer), bem como nos principais *sites*¹ que disponibilizam literatura científica e acadêmica. Para a localização, a consulta e a seleção dos estudos foi utilizado como referência os termos lazer, esporte, educação física, clubes, gestão, formação e atuação profissional.

Neste estudo, em que se objetivou identificar e analisar o perfil social e profissional dos gestores do lazer considerou-se a participação dos sujeitos que atuam neste processo, um elemento fundamental para a construção científica. Assim, a pesquisa de campo se deu através da realização de entrevistas semiestruturadas.

De acordo com Laville e Dionne (1999), a entrevista semiestruturada corresponde a uma série de perguntas abertas feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas na

¹Capes (www.capes.gov.br); Google Acadêmico (www.scholar.google.com.br); Scielo (www.scielo.br); USPTeses (www.teses.usp.br)

qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimentos. Seguindo esta mesma linha de pensamento, Triviños (1992), afirma que a entrevista semiestruturada:

parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam á pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de nova hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta forma, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (TRIVIÑOS, 1992, p. 146).

Inicialmente, foi feito um recorte intencional delimitando a pesquisa de campo à cidade de Belo Horizonte, por questões de logística e tempo curto do período do mestrado para expandir a outros municípios. No processo de definição dos sujeitos participantes, gestores de esportes, de recreação ou de lazer dos clubes, considerou-se a representatividade desses sujeitos e a relevância de suas ações, uma vez que são eles os profissionais atuantes neste campo. Os gestores podem ser aqui definidos como profissionais responsáveis por supervisionar, gerenciar, organizar, e promover as atividades esportivas, recreativas e de lazer, podendo ser diretores, gerentes, coordenadores ou profissionais de forma geral.

A escolha dos clubes que participaram da investigação através da figura de seus gestores foi determinada por critérios de acesso e representatividade e este último, a partir de dois pontos principais: 1) o número de associados e 2) a dimensão estrutural de cada clube.

Assim, os parâmetros para esta definição foram: ter mais de 1.000 associados, caracterizando assim um clube com estruturas e organização que atendam os diferentes perfis dos seus frequentadores; não ser um clube de futebol profissional², pois isso implica em uma administração que se diferencia daquela que se quer investigar; não ser um clube do Sistema S, pois essas instituições se mantêm

²A compreensão da administração no futebol passa primeiro pelo entendimento da estrutura ligada ao esporte, que é basicamente dividido entre profissional e amador. Os clubes de futebol profissional que possuem sedes sociais e recreativas entraram na lista dos possíveis clubes a participarem do estudo.

através das chamadas Parcerias Público-Privadas (PPPs)³ e por último, ter em seu estabelecimento profissionais atuantes na área do lazer.

Um levantamento de quais os clubes de Belo Horizonte poderiam fazer parte do estudo foi realizado através de pesquisa na internet e teve intuito de mapear, por região, os estabelecimentos existentes. Dos 29 clubes identificados, por motivos éticos, o local no qual eu trabalho foi excluído da pesquisa, visto que sou eu a gestora do lazer no referido clube. O primeiro contato com os 28 clubes foi realizado via telefone com o propósito de investigar quais deles se enquadravam nos parâmetros estabelecidos. Após esse contato, foi identificado que 20 clubes estariam aptos a participarem da pesquisa.

Em um segundo momento, entrei em contato também via telefone, com os 20 clubes selecionados como possíveis espaços para o estudo e neste momento apresentei a proposta da pesquisa, além de requisitar o contato de *e-mail* para o envio da Carta de Apresentação (APÊNDICE A), solicitando a liberação através da assinatura do Termo de Anuência (APÊNDICE B) para a realização da pesquisa de campo com os seus colaboradores. Foi estabelecido um prazo de quinze dias para o retorno do *e-mail* com a resposta de aceite. Após esse prazo, entrei em contato com os clubes que não haviam retornado e obtive duas respostas como justificativa. Enquanto parte dos estabelecimentos informaram que estavam aguardando retorno da Diretoria, outros sete responderam que não tinham interesse em colaborar com o estudo. Desta forma, para adaptar aos clubes que ainda não obtinha a resposta, estendeu-se por um período de mais 15 dias o prazo para retorno.

Após o acréscimo do prazo estipulado, entrei em contato, mais uma vez, com os clubes que não haviam retornado e obtive retorno positivo de apenas um clube. Os demais clubes informaram que não tinham interesse em colaborar com a pesquisa. Desta forma, apenas sete clubes aceitaram em participar da pesquisa através dos seus gestores.

³Segundo dados do TCU, os valores que sustentam o Sistema S são, em sua maioria, repassados pelo Estado.

Em paralelo ao contato inicial, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE C) foi submetido para avaliação do COEP através da Plataforma Brasil e teve a aprovação pelo CAAE 93744718.5.0000.5149.

Seguindo um roteiro previamente elaborado (APÊNDICE D), durante os meses de setembro de 2018 a abril de 2019, as sete entrevistas semiestruturadas realizadas, aconteceram de acordo com a disponibilidade dos entrevistados, com horários agendados, nos seus locais de trabalho e todos autorizaram a entrevista. A partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE C). Antes do início da entrevista, os entrevistados tomaram conhecimento do objetivo e das características da pesquisa e, ao final, tiveram a oportunidade de falar sobre aspectos que consideram relevantes e não foram contemplados pelas questões. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra.

Os relatos orais adquiridos através da entrevista foram tratados conforme o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (1977), que para melhor compreender, conceitua este método como:

um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (p. 42).

Desta forma, essa etapa permitiu a ordenação dos dados, organizando-os em padrões, categorias e unidades básicas descritivas. Sua interpretação envolveu a atribuição de significado à análise, explicando os padrões encontrados e procurando estabelecer relacionamentos entre as dimensões descritivas.

Como processo da análise de dados, determinei algumas temáticas orientadas para o estabelecimento das categorias para a discussão do tema: formação profissional; atuação profissional; saberes adquiridos na formação; saberes necessários para atuação; capacitação para adquirir os saberes necessários para atuação; dificuldades para atuação e entendimento de lazer, oriundo das questões do roteiro de entrevista. Tais temáticas aliadas às falas dos entrevistados possibilitaram a criação das categorias norteadoras para a análise das falas, mediante ao que se

objetivou neste estudo, sendo elas: perfil dos gestores do lazer; atuação profissional na gestão do lazer e o lazer na visão dos gestores.

O processo de análise a partir das categorias se deu conforme a ocorrência das falas em diálogo com o enquadramento teórico, de modo a facilitar a compreensão do que disseram os gestores em relação ao que diz a literatura. Além disso, as falas, enquanto contexto para as análises foram mencionadas como forma de complementação e exemplificação de todo o conteúdo investigado.

2 CLUBES, ASSOCIATIVISMO E LAZER

Neste capítulo apresento a história dos clubes que de fato trouxeram uma importante contribuição para a modernização do Brasil, a sua formação enquanto características contextualizadas no associativismo e a sua relação enquanto espaços para o lazer.

2.1 A história dos clubes no Brasil

O surgimento dos clubes esportivos/sociais/recreativos no Brasil aconteceu no século XIX quando apareceram no país os primeiros clubes relacionados ao esporte. Dentre os diversos grupos de interesse que se organizaram e constituíram os clubes sociais, existiu considerável influência dos povos europeus que desembarcaram no Brasil com a intenção de colonização (DACOSTA, 2006).

O autor afirma que, enquanto os clubes de elite se moldaram aos hábitos da burguesia comercial (século XIX) e/ou industrial (século XX), os de apoio da comunidade local abrigaram, caracteristicamente, pequenos grupos advindos das principais correntes imigratórias que entraram no país no século XIX e início do século seguinte. Isto posto, os clubes de prática esportiva e de atividades recreativas tangenciaram em suas origens hábitos culturais alemães, italianos, espanhóis e outros, gerando uma alternativa à cultura lusófona então prevalecente.

Os primeiros clubes surgiram na região Sudeste e Sul do país, sendo a “Sociedade Germânica” no Rio de Janeiro o primeiro clube fundado no Brasil em 20/08/1821 e que até hoje, com seus 198 anos, encontra-se em atividade. O segundo clube fundado foi a “Sociedade Germânica de Porto Alegre, em 23/06/1855 que também se encontra em funcionamento com seus 164 anos (SILVA, 2010).

Os clubes de colônias eram fundados e agrupados pela afinidade da língua e na preservação da cultura e lembranças da terra natal trazendo o esporte em sua bagagem. Estes, sem dúvida, foram os principais motivos da criação dos clubes em nosso país, naquela época.

Sendo assim, podemos dizer que a imigração foi um fator que contribuiu para a criação dos clubes esportivos/sociais/recreativos, que se acentuou com o crescente interesse nas modalidades esportivas trazidas de seus países de origem e, logo, se tornou mais visível quando estabelecidos e frequentados como distinção social.

Em um estudo que examina a história dos clubes sociais e esportivos do Paraná, Mezzadri (2000), aponta que o surgimento desses espaços se estabeleceu nos centros urbanos em períodos diferentes nos estados e cidades brasileiras e que para analisarmos a prática esportiva e física desenvolvida nessas instituições é necessário resguardarmos os objetivos e as configurações existentes no seu interior.

De fato, os clubes esportivos/sociais/recreativos trouxeram uma importante contribuição para a modernização do Brasil, e sua origem se deu pela própria organização da sociedade no crescente processo de urbanização. Foram originados na burguesia criados, justamente, com o aparecimento do esporte, e que foi incorporado pela elite brasileira (CARVALHO, 2009). Nesta perspectiva, podemos dizer que estes estabelecimentos podem ser entendidos como algo que está relacionado à exclusividade, ou às classes privilegiadas, determinando uma elite ou um grupo selecionado que tem acesso a determinados privilégios.

Para Tanno (2011), a importância dos clubes esportivos/sociais/recreativos como espaços de convivência, de (re)definição de identidades, de oportunidades para o exercício da amizade, de extensão da rede de relações e poder, foi observada não somente pelas elites, mas também por pessoas de outras categorias sociais como os trabalhadores urbanos e aqueles pertencentes a grupos étnicos como italianos, japoneses e negros. Portanto, os clubes eram instituições informais espalhadas pelas inúmeras cidades do país congregando pessoas de diferentes status social e étnico.

Em uma visão mais ampla e que abrange as duas possibilidades citadas, Camargo e Silva (2008) afirmam que os clubes podem ser considerados, na sua forma de concepção, uma manifestação democrática de participação popular, pois, enquanto representatividade social é o resultado da vontade de grupos de interesses

atendendo diferentes segmentos da sociedade, seja originária de grupos de imigrantes, de elites da sociedade, de classes trabalhadoras, iniciativa pública ou empreendimentos privados. Esse formato espacial de sociabilidade, característico da vida urbana, consegue atingir grande parcela da população brasileira em todo o território nacional.

Para se compreender os clubes esportivos/sociais/recreativos é preciso ter em mente que essas instituições compõem um cenário social complexo, sofrendo transformações ao longo do tempo, provocadas por aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais.

Por conta dessas transformações, as formas e significados sociais que os clubes esportivos/sociais/recreativos apresentam na sociedade atual, como um espaço de sociabilidade, é a representação de uma determinada característica associativa de lazer.

Levando em conta a dinâmica dessas instituições, quanto à formalidade que restringe a inclusão de seus associados, podemos dizer que os clubes esportivos/sociais/recreativos são espaços de socialização restrita. No entanto, podemos dizer que em seu interior há a reprodução de uma forma de socialização de toda uma sociedade. Isto porque, esses espaços constituem-se enquanto instituições compostas pelos significados e sentidos de um contexto social amplo e complexo. E desta forma, influenciam e sofrem influência de toda a sociedade, produzindo e reproduzindo valores.

2.2 As características do associativismo, a relação com os clubes e o lazer

Antes de entendermos como um clube esportivo/social/recreativo funciona e como são as relações desta instituição, é necessário investigar como esses espaços se originam. A base da formação de um clube é o associativismo e entendermos como se dão as relações entre os indivíduos e as suas motivações para a formação de grupos será o nosso ponto de partida.

Podemos dizer que associativismo é qualquer iniciativa formal ou informal que reúne um grupo de organizações ou pessoas com o objetivo de superar dificuldades e gerar benefícios econômicos sociais, científicos, culturais ou políticos (ROMEU, 2002). O associativismo revela a crença de que juntos é possível encontrar soluções melhores para os desafios e conflitos que a vida em sociedade apresenta (SALOMON, 2009).

Em sentido amplo, o associativismo reporta-se à livre organização de pessoas, sem fins lucrativos, com o intuito de buscar o preenchimento de necessidades coletivas ou o cumprimento de objetivos comuns, por meio da cooperação. Um significado mais específico do termo associativismo refere-se à prática social da criação de associações, como entidades jurídicas, formais ou informais, reunindo pessoas físicas ou organizações para a representação e a defesa de interesses dos associados (SALOMON, 2009).

Nesse sentido, o termo associativismo traz a cooperação em torno de interesses comuns, sem que os associados necessitem abdicar de sua individualidade e autonomia. Abre-se, assim, um amplo espaço para o associativismo como forma de realização de objetivos comuns e, ao mesmo tempo, de aprendizagem de atitudes compatíveis com os ideais de uma sociedade mais sustentável.

Esta forma de organização coletiva tem como objetivos reforçar os laços de amizade e solidariedade, reunir esforços para reivindicar melhorias na comunidade, defender e desenvolver os interesses coletivos, melhorar a qualidade de vida e participar no desenvolvimento da região na qual as associações estão inseridas.

Alguns modelos associativos, que sugerem uma classificação dessas possibilidades baseando-se numa escala de abrangência em relação à participação dos indivíduos, são apresentados por Oliveira⁴, (1981, citado por CARVALHO, 2009):

⁴OLIVEIRA, P. S. É o brasileiro associativo? São Paulo: CELAZER, 1981. p. 1-6 (Cadernos de Leituras, n. 13).

1 - A participação acontece através das relações interpessoais entre pessoas que se conhecem, a relação é de contatos frente a frente, e acontecem principalmente nos contatos entre amigos, parentes e vizinhos.

2 – As relações interpessoais se exteriorizam através de grupos. Assim os contatos acontecem também entre conhecidos, mas em escala ampliada, como por exemplo, a participação em festas, bailes, churrascadas, etc.

3 – Aumentando a abrangência, e incluindo as formas anteriores de participação, coloca-se a participação em associações ou clubes. Aqui, nem todos se conhecem pessoalmente, a participação se dá por canais indiretos.

4 – O mais abrangente e inclusivo de todos é a participação através de movimentos sociais. Neste caso os participantes não se conhecem e pode haver uma separação geográfica entre eles, como de cidades, regiões ou países.

Desta forma, a difusão desses aspectos contribui para que as associações se tornem independentes, evitando-se assim, a interferência do poder público e dos intermediários nas suas estruturas de poder as quais são estabelecidas por meio da participação democrática e reflexões críticas de todo corpo associativo.

Para que uma associação possa ser concebida como um espaço que promove o associativismo, há a necessidade da manifestação de alguns aspectos, tais como: o estabelecimento de relações primárias e secundárias entre as pessoas envolvidas na comunidade, propiciando a elas amplas oportunidades de efetiva participação.

As relações primárias são definidas como aquelas em que ocorre a interação, de forma íntima, entre as pessoas, havendo proximidade entre elas, estimulando o estabelecimento de laços emocionais. Já as relações secundárias são aquelas em que há uma interação funcional e impessoal. Existe uma probabilidade maior de predominância dos grupos secundários em sociedades industrializadas e urbanizadas, porém o fato não exclui a existência, dentro destes grandes grupos secundários, de subgrupos primários (OLIVEIRA, 1981 citado por CARVALHO, 2009).

De acordo com Carvalho (2009) algumas organizações são baseadas no associativismo, como os Sindicatos, que se interessam sobre a qualidade e condições de trabalho e salário do trabalhador; as cooperativas populares, em que há a agregação de forças para alcançar os interesses comuns; as associações de bairro, que reivindicam melhorias das condições de moradia daquela região; os partidos ou grupos políticos, que se interessam em manter atividades ideológicas, visando o poder, e ainda outros mais, como grupos de estudo, entidades filantrópicas, grêmios, irmandades, grupos de trabalho e os clubes.

Os clubes podem ser aqui definidos como espaços destinados à socialização de grupos a partir de conteúdos específicos, como os clubes de xadrez, de literatura, do automóvel, de dança, de esportes e lazer. Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa, os clubes são:

1. Local de reuniões políticas, literárias ou recreativas, 2. Local que tem geralmente edificações, piscinas, etc., e onde, comumente pagando uma mensalidade ou taxa, se reúnem pessoas para praticar esportes, jogar, dançar, etc. 3. Associação de pessoas com o objetivo de promover debates em torno de matéria de interesse comum, tal como literatura, ciência, política, etc. (FERREIRA, 1999, p.489).

Ressaltamos aqui que os clubes representam uma pequena sociedade, criada por um grupo de pessoas que partilham de interesses em comum e que podem ser realizadas individualmente ou conjuntamente. Essas atividades estão diretamente relacionadas e vinculadas às intenções de enriquecimento da vida social.

Em um de seus estudos, Marcellino (1999), identifica os clubes nessa perspectiva, denominando-os como:

[...] formas de associação voluntária que visam atingir certos objetivos comuns, de caráter recreativo ou cultural, gozando de autonomia e estabelecendo, mediante eleições, a admissão de seus membros. O termo é empregado para designar organizações em que há um vínculo social, ou um desejo de sociabilidade entre os componentes, com base em acordo formal sobre um objetivo comum. Algumas definições concebem o clube como local de reuniões, geralmente com edificações (MARCELLINO, 1999, p. 49).

Neste estudo, abordaremos os clubes como uma instituição definida por sua vertente esportiva e social, denominados aqui de clubes

esportivos/sociais/recreativos. Esses espaços constituem a base do desenvolvimento dos esportes em geral, a promoção da saúde, a integração social, o compartilhamento de interesses, que se originam através da prática do lazer, podendo ser considerado, segundo DaCosta (2006), um dos fatores de maior destaque sociocultural no Brasil.

Os clubes esportivos/sociais/recreativos são espaços formalmente constituídos, planejados, construídos e destinados, especificamente, para a prática do lazer, seja por meio de atividades esportivas, artísticas ou outras formas de manifestação da cultura que independente dos objetivos dos usuários, é buscada na esperança de atender expectativas, anseios de um público restrito que dedica investimentos financeiros e tempo para desfrutar o tempo disponível com práticas, economicamente, não produtivas (CAMARGO; SILVA, 2008).

Desta forma, são vistos como instituições que proporcionam lazer às populações capazes de se manifestar nas diversas camadas sociais por meio da difusão de vários conteúdos e estão sempre voltados para uma sociedade a partir da necessidade do ser humano de se agrupar.

Nesses espaços, a estrutura é composta por equipamentos esportivos e recreativos (quadras, piscinas, salas de jogos, espaços multiusos, espaços infantis, etc.), além das programações com atividades esportivas, recreativas e eventos sociais (festas, shows, almoços, encontros). Os recursos econômicos, para manter essas instituições vêm da mensalidade que o titular (de cota ou título) paga ao clube.

Esses recursos econômicos são administrados por um grupo de sócios escolhidos pelos próprios associados, por intermédio de uma assembleia geral, para administrarem o clube a partir dos seus órgãos competentes (diretoria executiva, conselho deliberativo e conselho fiscal), conforme rege o estatuto de cada instituição. A diretoria tem a função de colocar em funcionamento as normas previstas no estatuto, nos regulamentos internos e demais resoluções.

Ao considerar a sociedade brasileira, Ribeiro (2004) classifica os clubes em:

a) Clubes sem finalidades lucrativas: são aqueles mantidos pelos sócios por meio de mensalidades e algumas atividades que geram renda para o clube, como, por exemplo, festas e eventos comemorativos, palestras e cursos. Esses clubes podem ser classificados de acordo com suas características em termos de espaços, ou seja, clube de campo ou urbano. O que difere é que os clubes de campo geralmente se localizam fora da cidade e têm amplas áreas verdes, além dos outros espaços, como quadras e ginásios poliesportivos, campos de futebol, piscinas, salas de ginástica, salões de festa, playgrounds, saunas, entre outros. As dimensões desses clubes e o que eles disponibilizam de espaços e equipamentos de lazer para os associados são variados (RIBEIRO, 2004, p. 95).

b) Clubes com finalidades lucrativas: são aqueles que apresentam a seguinte característica: “uma administração voltada para o lucro, podem ser mantidos por meio de mensalidades, ou pela cobrança de ingressos na entrada” (RIBEIRO, 2004, p. 95). Podemos citar alguns exemplos de clubes com finalidades lucrativas, como “os clubes recreativos urbanos, os clubes de campo, os clubes aquáticos, os clubes de vela e os iates clubes” (CAMARGO, 1998, p. 48).

Mesmo considerando que a participação na vida do clube é restritiva a uma parcela da sociedade que tem condições financeiras de tornar-se associado, há de admitir que ela amplia qualitativamente e quantitativamente as oportunidades de lazer para além das estruturas públicas disponíveis à sociedade. A figura dos clubes surge como uma possibilidade de complementar os espaços de convivência dos grandes centros urbanos e as práticas de lazer com materiais e serviços oferecidos como: eventos artísticos, festas comemorativas, bailes, campeonatos e outros.

Então, podemos dizer que essas instituições são constituídas enquanto equipamentos específicos para o lazer. Ou seja, são espaços construídos e edificadas, especificamente, para que as pessoas desfrutem dessas práticas. Clubes esportivos/sociais/recreativos de sucesso têm se tornando um complexo capaz de atender a diversos segmentos, inclusive, mantendo frequentes as atividades de lazer.

Uma vez estabelecidos os clubes esportivos/sociais/recreativos como espaços de lazer, é importante que se amplie o foco sobre os interesses existentes neste âmbito, sobretudo por ser uma instituição que se fundamenta na oferta de serviços de lazer e atividade física.

De acordo com Capi (2006, p. 31), “essas instituições podem promover as atividades de lazer numa perspectiva mais ampliada, principalmente no que se refere a diversificação dos conteúdos culturais do lazer, superando a prática das atividades físico-esportivas, artísticas e sociais atingindo sem restrição os demais conteúdos culturais do lazer”.

Desta forma, ao se refletir sobre esses espaços, é possível, mais uma vez, afirmar que os clubes esportivos/sociais/recreativos são importantes estabelecimentos para a promoção das atividades sociais, cívicas, culturais, esportivas e do lazer. Os clubes apresentam características bem peculiares que os diferem de quaisquer outros segmentos no campo do lazer. Constituem-se em uma rede de sociabilidade complexa – pelas inúmeras relações com as diversas instituições da sociedade, sendo predominante e influenciando a convivência social das pessoas – e dinâmica – por exprimir as diversas formas de sociabilidade do cotidiano das pessoas.

3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL E A GESTÃO DO LAZER

Este capítulo tem como objetivo discutir as relações existentes entre formação profissional e a gestão do lazer. Para alcançar esse objetivo evidencio os questionamentos sobre a discussão conceitual e divido-o em duas partes. A primeira está relacionada ao processo de formação fundamental para a transferência dos conhecimentos para a atuação profissional. Com isso, é importante analisar as diferentes abordagens conceituais sobre a temática.

Já na segunda parte abordo as questões específicas da gestão do lazer, estabelecendo conexões com os pressupostos da formação profissional. Desta forma, contextualizo a gestão como um campo de intervenção na área do lazer, possibilitando que os profissionais atuantes sejam capazes de refletir sobre a sua prática.

3.1 Formação Profissional

O campo de atuação de profissionais do lazer vem se expandindo e aumentando as possibilidades de intervenção cada dia mais. Podemos dizer que os estudos sobre a formação profissional, inicial ou continuada tem sido foco desde a década de 1990. Nesse período, o professor Nelson Carvalho Marcellino organizou o primeiro fórum sobre formação profissional. Além disso, a tese de Isayama (2002), também foi importante para o desenvolvimento da temática, pois possibilitou o entendimento de como os profissionais de Educação Física eram formados para trabalhar no campo do lazer.

Nesse contexto, os estudos sobre formação e atuação profissionais têm sido ampliados conforme apontam Isayama, Silva e Lacerda (2011) e essas pesquisas têm nos aproximado do campo concreto de ação de diferentes profissionais que buscam inserção no mercado de trabalho em lazer.

No Brasil, a formação profissional no âmbito do lazer vem se concretizando, principalmente, a partir de duas perspectivas: a primeira tem como ênfase a

preocupação em formar um profissional mais técnico, que tem como orientação primordial o domínio de conteúdos específicos. Neste caso, a formação privilegia a familiarização com a prática do dia-a-dia. Já a segunda perspectiva aponta como prioridade a formação centrada no conhecimento, na cultura e na crítica que se dá por meio da construção de saberes que devem ser alicerçadas na compreensão do papel social do profissional na educação para e pelo lazer (ISAYAMA, 2005).

A formação deve possibilitar o domínio dos conteúdos que devem ser socializados a partir do entendimento de seus diversos significados e em diferentes contextos interdisciplinares. Deve ainda promover o conhecimento de processos que auxiliem no aperfeiçoamento e no gerenciamento das próprias ações. Assim, deve ser pautada na competência técnica, científica, política, filosófica, pedagógica e no conhecimento crítico da realidade. É necessário rompermos com a primeira perspectiva, que tem uma visão totalmente tecnicista, e nos apropriarmos mais da segunda perspectiva, que tem uma visão muito mais consciente da ação.

Segundo Werneck (2008), uma sólida formação profissional voltada para o lazer não pode visar o simples processo de transmissão de saberes, mas de constituição, de posicionamento de nossa própria inserção enquanto sujeitos e de nosso lugar nas várias divisões socioculturais apresentadas em nossa realidade.

Porém, não devemos defender a sólida formação teórica e repudiar a formação prática. Para alcançar conhecimentos, competências e habilidades que instrumentalizem sua prática, é preciso que essa dicotomia seja bem examinada. Nesse mesmo sentido, Isayama (2010, p. 14) salienta a “importância do conhecimento prático no qual o profissional mantém um diálogo reflexivo com a situação problemática concreta”.

As experiências profissionais e pessoais de cada sujeito para a atuação no campo do lazer são relevantes, porém, não são suficientes. O lazer é um fenômeno abrangente e profundo, em que os saberes acadêmicos e as competências técnicas fundamentadas são a base para uma atuação que supere o senso comum.

Competência é uma palavra utilizada para designar que uma pessoa tem qualificação para realizar alguma coisa. Inicialmente, é preciso destacar que, as competências necessárias para atuação com gestão do esporte e lazer constituem-se como instrumentos variáveis, ou seja, estão em constante mudança ou adaptação. Isso ocorre porque o conhecimento está em constante transformação.

Sendo assim, considerando-se o conhecimento como algo em constante construção, é preciso assumir que os profissionais da área devem receber uma formação inicial, mas também devem estar inseridos em propostas de formação continuada, como preconiza o Sistema Nacional de Esporte e Lazer (2011). Tais propostas auxiliam o profissional a se manter atualizado com o mercado e a desenvolver constantes reflexões acerca de seu papel enquanto profissional no campo em que está envolvido (UNGHERI, 2014).

Segundo o Sistema Nacional de Esporte e Lazer (2011), após definir os diversos campos de atuação dos profissionais de esporte e lazer, apresenta as competências constituídas, que são:

coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, prescrever, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do esporte, exercidas por profissionais habilitados (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2011, p. 20).

Essa definição contribui para iniciar as reflexões em relação à atuação profissional na gestão de esporte e lazer, mas precisa ser aprofundada no sentido de esclarecer o que efetivamente envolve cada competência apresentada. Em contrapartida, sabe-se que essa não é tarefa fácil, porque envolve uma série de fatores que são específicos à realidade do campo de atuação.

A especificidade concreta do lazer exige um novo especialista, não o especialista tradicional – superficial e unidimensional – mas o que domine sua especialidade dentro de uma visão de totalidade. E para contemplar essa visão são exigidos, pelo menos, dois requisitos: uma sólida cultura geral – que permita perceber os pontos de interseção entre a problemática e as demais dimensões da ação humana e a contribuição das outras áreas de ação – e o exercício constante da reflexão (MARCELLINO, 1995, p. 21).

Nesse sentido, Gomes (2008) afirma que a relação entre teoria e prática é uma das questões básicas da formação profissional. Segundo a autora, “no seio dessa relação são manifestos os problemas e as contradições da sociedade em que vivemos, que privilegia a oposição entre os trabalhos intelectual e manual e, em consequência, a teoria e a prática” (GOMES, 2008, p. 79).

A teoria deve analisar os pontos e os acontecimentos que atribuem significados à vida do dia a dia dos sujeitos, se enraizando nas experiências de vida, nas questões e nas práticas reais. Nesse sentido, acredito que a formação se constitui para além dos processos formais como aqueles ofertados em universidades e afins. O amadurecimento dos profissionais também inclui a dimensão das vivências do dia a dia, não apenas as profissionais, mas todas aquelas capazes ao indivíduo.

Dessa maneira, a prática não se opõe à teoria, e sim se inspira em considerações teóricas reflexivas, o que acaba por transformar a teoria.

Nas áreas ligadas à prática de atividades, como é o caso do lazer, os termos “teoria” e “prática” sofreram um desgaste no que diz respeito ao seu entendimento. Marcellino (2010) alerta sobre a necessidade de rompimento com os conceitos do senso comum que caracterizam a teoria como algo desvinculado da realidade e a prática como tarefa sem sentido. De acordo com o autor,

de modo geral, entende-se “teoria” como uma especulação, ou como “discurso vazio”, desvinculado da realidade vivida no concreto, e “prática” como uso, experiência desvinculada da “teoria”, o que a transforma, via de regra, em tarefa ou ação desprovida de sentido. (MARCELLINO, 2010, p. 60)

Gomes (2011, p.36) ressalta a existência de uma multiplicidade de significados para a palavra ‘formação’. Segundo a autora, a formação “não acontece exclusivamente nas instituições formais de ensino, sendo determinantes para o processo formativo as influências exercidas pela família, pelos amigos, pelo trabalho, pela política, pelos meios de comunicação, etc.”. No conjunto de suas reflexões, é destacada a importância das instituições formais de ensino no processo de formação profissional, esclarecendo que a formação ocorre em distintos contextos, com base nas

experiências vividas pelos sujeitos. De acordo com o entendimento da autora, é cada vez mais relevante buscar:

a formação de profissionais que questionem a realidade, analisem o sentido de seu exercício profissional e assumam uma atitude reflexiva em face da complexidade dos processos sociais e das contradições de nosso meio, fazendo do lazer não um mero e alienante produto a ser consumido, mas uma possibilidade lúdica, crítica e significativa a ser vivenciada com autonomia e responsabilidade. (GOMES, 2011, p. 37).

Nessa mesma direção, Bustamante e Rangel (2002) já levantaram pontos importantes afirmando que “cabe também à pesquisa refletir sobre os conhecimentos práticos advindos da experiência, na tentativa de estabelecer relação com a realidade do profissional” (p. 111). Corroborando com essa ideia, Werneck (2000) destaca: “... o formar assume um sentido construtivo, que busca levar o profissional a encontrar o seu próprio caminho, a transformar-se, a evoluir, a refletir, a relacionar-se com trocas interdisciplinares enriquecedoras e significativas” (p. 145). E ainda complementa com a seguinte reflexão:

é imprescindível realizar empreendimentos coletivos, explorando trocas de saber na vivência da diversidade em suas inúmeras interfaces com a cultura, com o meio ambiente e com a sociedade, respeitando as diferenças, dialogando com a pluralidade de doutrinas, defendendo os direitos humanos redescobrimo os significados dos conhecimentos e das experiências partilhadas por todos em suas vivências com o lazer. (WERNECK, 2000, p. 146).

Os profissionais do lazer devem ser dotados de conhecimentos e habilidades capazes de conduzir atividades para um público, objetivando atingir o melhor desempenho de cada atividade e melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Na obra Educação para o Lazer, Camargo (1998) fala sobre as capacidades necessárias para um profissional do lazer. Sendo elas:

- 1- Polivalência cultural: o profissional do lazer deve ser possuir facilidade para lidar com as diferentes áreas do conhecimento, precisando ter um conhecimento básico sobre variadas ciências como ginástica, dança, música, cinema, etc.;
- 2- Diferenças culturais: o profissional do lazer deve ter o cuidado para lidar com diferenças socioeconômicas e socioculturais, além de questões étnicas e de gênero;

- 3- Equipes multidisciplinares: tal profissional deve ser instruído para gerir equipes com profissionais de diversas áreas do conhecimento;
- 4- Viabilidade de projetos: o profissional da área deve saber elaborar projetos de lazer, bem como avaliar suas viabilidades econômicas;
- 5- Conhecimento do espaço: o profissional do lazer deve conhecer ao fundo os tipos de espaços a serem implantadas atividades de lazer e selecionar as melhores atividades para determinados espaços;
- 6- Dialogar com políticas locais: o profissional deve saber lidar com as políticas da região onde serão implantadas as atividades de lazer, sejam políticas públicas ou privadas.

O profissional do lazer com certeza ainda não alcançou seu lugar pleno no mercado de trabalho. Mas atualmente é perceptível a necessidade de um profissional qualificado para produzir bons projetos de lazer. A necessidade deste profissional se deve justamente ao entretenimento acrítico que temos observado na sociedade globalizada.

Marcellino (2000) destaca que precisamos nos preocupar com o tema, sendo essencial formar e reciclar o profissional do lazer para reverter a perspectiva do lucro fácil, restrita à venda de “pacotes de prazer” voltados simplesmente para o divertimento e para passar o tempo. Nessa perspectiva, o lazer é muito mais do que desviar a atenção do público em determinado momento. Reforçando essas ideias, o autor traz um exemplo e faz a seguinte crítica:

O engodo dos parques temáticos, alternativa que sempre considerei extremamente duvidosa para a nossa realidade, num país com sólidas tradições culturais e pleno de belezas naturais, mas que aí está e não pode ser ignorada, é apenas um daqueles casos que se apresentavam como organização que resolveria os problemas de emprego e mercado de trabalho. (MARCELLINO, 2000, p. 129).

O autor afirma que, em muitos empreendimentos, a programação recreativa é conduzida sem considerar as características dos participantes e, muitas vezes, faz parte da equipe apenas um profissional de lazer.

As críticas destacadas por Marcellino são reforçadas por Isayama (2005), quando o autor indica que, existe a tendência à comercialização das propostas de formação profissional, que restringe a compreensão sobre o lazer. Apesar de este ser considerado uma parte do mercado que abre oportunidades de ganhos, geralmente vem sendo associado ao consumo alienado de bens e de serviços.

Para Werneck (1998), a busca profissional no âmbito do lazer vem ganhando cada vez mais adeptos e pode ser considerada uma atividade profissional promissora que é “... capaz de gerar lucros significativos para aqueles que detêm as regras desse jogo de poder social e político praticado em nosso contexto” (WERNECK, 1998, p. 50). Nessa mesma perspectiva, afirma que:

o lazer se transforma em mais um rentável produto da sociedade do consumo, que tem como objetivos primeiros o entretenimento e a distração alienados, algo para se matar o tempo e para escapar do tédio (...). Não há preocupação com uma análise mais consistente sobre o seu significado sociocultural e político da vida das pessoas, bem como sobre as contradições que permeiam em nosso contexto. Não podemos negar que a demanda pela formação profissional no lazer sofre influência dessa situação, pois muitos são atraídos pelas possibilidades lucrativas que essa área, em pleno processo de expansão na sociedade de hoje, pode proporcionar. (WERNECK, 1998, p. 52).

A reflexão sobre o lazer, nessa perspectiva, também é destacada por diversos autores, dentre eles Bustamante e Rangel (2002), Corrêa (2002), Isayama (2005) e Figueiredo e Almeida (2010). Nesse sentido:

a reflexão na e sobre a ação é fundamental para o papel que este profissional possui em humanizar as relações interpessoais e contribuir na formação de cidadãos críticos, criativos e questionadores. Neste sentido, o ensino reflexivo não está sendo relacionado apenas com a formação de docentes, mas de um profissional que atua também em outras áreas de formação. (BUSTAMANTE; RANGEL, 2002, p. 109).

Considerando a importância da interdisciplinaridade, Corrêa (2002) salienta a necessidade de uma formação que vá além das exigências do mercado, formando profissionais capazes de questionar a realidade, com uma visão crítica e criativa. O objetivo apontado pelo autor é construir práticas pedagógicas coletivamente.

Tendo em vista esse quadro em que nos encontramos, a discussão de uma formação profissional no âmbito do lazer merece destaque e incentivos por parte de todos os envolvidos nesse processo, desde o profissional que já atua e que deve procurar sempre uma formação continuada, passando pelos futuros profissionais, até os seus formadores, que devem estar aptos a auxiliar no processo de formação humana.

E esse destaque que o lazer vem ganhando enquanto um campo de pesquisa e intervenção em expansão requer um debate mais aprofundado e ampliado para que possamos ter uma noção mais clara sobre as especificidades dos profissionais que atuam nessa área, principalmente os que atuam com a gestão.

3.2 Gestão do Lazer

A gestão do lazer é um tema bastante atual e relevante. Entretanto, ainda é um campo pouco explorado em estudos no âmbito nacional. Percebe-se, e não de forma rara, que o enfoque dado à gestão do lazer está associado diretamente ao âmbito das políticas públicas, ou o coloca acompanhado com o esporte. Quando isso ocorre, o lazer parece ser tomado em segundo plano, ou de forma minimizada, apenas sobre essa perspectiva política e esportiva, desconsiderando toda sua complexidade e abrangência como fenômeno cultural.

A gestão no campo do lazer:

“[...] envolve um conjunto de tarefas que procuram garantir a política na prática. Ao gestor compete interpretar a política e dar direcionamentos instrumentais para que ela ocorra de forma eficaz. Isso significa desenvolver planos estratégicos e operacionais, por meio de planejamento, organização, liderança e avaliação do processo e dos resultados” (PIMENTEL, 2008, p.2).

Dessa forma, realizo a partir de agora uma discussão acerca da gestão do lazer, priorizando a esfera do debate relacionada ao profissional que atua nessa área. Assim, trago para diálogo os elementos da atuação desses profissionais, para que possamos elucidar as peculiaridades dessa área de intervenção. Acredito na

pertinência dessa perspectiva, uma vez que entendo os gestores como profissionais que atuam desde o planejamento até a execução de ações de lazer.

A gestão desse fenômeno passa pela qualificação profissional, em uma perspectiva capaz de atender as demandas advindas com as transformações sociais no mundo contemporâneo. A possibilidade de contar com recursos humanos provindos de diversos segmentos amplia as possibilidades de uma atuação qualificada e consciente do papel que devem desempenhar na construção de uma sociedade mais digna para todos.

A inserção desses profissionais nos espaços como hotéis, clubes, acampamentos, empresas, nos leva a olhar o lazer enquanto um campo de atuação para profissionais de diferentes formações e que requer uma reflexão sobre a sua diversidade e sua complexidade em termos de gestão.

Pode-se dizer que as transformações sociais têm requerido cada vez mais competência e habilidades dos profissionais que atuam no campo do lazer, diferentes daquelas exigidas há tempos atrás. Uvinha e Stoppa (2014) ressaltam a importância das investigações sobre as competências necessárias para uma atuação eficiente e multiprofissional na gestão do lazer em diferentes segmentos.

Reforçando esse pensamento, Maciel (2009) evidencia a presença de profissionais de diferentes áreas, atuando diretamente no contexto da gestão do lazer. O autor ressalta a necessidade de que esses profissionais obtenham esclarecimentos sobre como atuar, de modo efetivo, para que o seu desenvolvimento se dê de forma engajada, principalmente com os processos de cidadania.

Segundo Bramante (2006), a proposta de um modelo teórico simples para compreender o universo dos “negócios do ócio” (p. 7), vinculados a uma base conceitual de gestão quase inexistente no ambiente do lazer e do entretenimento, demonstra a carência de preparação profissional de indivíduos para a ocupação de postos de trabalho decorrentes de atividades nessa área. Para o autor, ainda

prevalece a execução de ações com pouco planejamento e reduzido espaço para avaliação das atividades realizadas.

Entre as possibilidades da atuação, destaco, por exemplo, a viabilização constante dos processos de elaboração, implementação, controle e avaliação das atividades, bem como, a gestão (construção, ampliação, reforma, manutenção) de espaços, instalações e equipamentos adequados para a sua prática, possibilitando assim o acesso ao lazer. Juntamente com essas possibilidades de atuação, associam-se diversas dificuldades atreladas ao processo de gestão, desde o planejamento até a avaliação.

O gestor do lazer ao exercer esses papéis e ao participar da elaboração do planejamento estratégico da empresa poderá influenciar a integração de novas filosofias e uma política de intervenção para a área, através da formulação de ações que visem promovê-lo como meio pedagógico contribuindo para o desenvolvimento do ser humano.

Entendo que os gestores de lazer, ao desenvolver os projetos, bem como, a gestão de espaços, instalações e equipamentos, podem efetuar uma análise que permita a reflexão sobre a sua realidade, compreendendo que possuem a capacidade para mudá-la. Ressalto aqui a importância da capacidade dos gestores, em identificar questões relacionadas ao seu universo de trabalho, independente do foco de observação.

Desta forma, o gestor é capaz de aumentar a sua capacidade interpretativa e analítica da realidade da atuação profissional. Somente após essa análise será possível perceber que há um espaço a ser conquistado e ocupado. Entendendo que para conquistá-lo é necessário a aquisição de referenciais teórico e metodológicos mais consistentes que contribuam para superação das dificuldades e limitações, impostos ao seu cotidiano de trabalho.

Por fim, é fundamental que, antes de se iniciar um processo gerencial visando ao desenvolvimento do lazer, deve ocorrer preparação adequada dos quadros que

atuarão nesse processo e a realização de diagnóstico desse ambiente, objetivando ações profissionais que se efetivem em resultados de excelência para o público alvo.

4 ATUAÇÃO PROFISSIONAL: UM OLHAR DOS PROFISSIONAIS ATUANTES NA GESTÃO DO LAZER

Neste capítulo analiso quem são os profissionais atuantes na gestão do lazer dos clubes esportivos/sociais/recreativos de Belo Horizonte. Com o intuito de identificar e discutir os saberes compreendidos como importantes para a atuação profissional, trarei como referência o olhar desses profissionais. Desta forma, o desafio aqui será articular a relação entre a teoria e os dados coletados na pesquisa de campo.

Objetivando esclarecer os caminhos percorridos, destaco que foram entrevistados sete profissionais que dentre as suas atribuições, atuam direta ou indiretamente, com a gestão do lazer. A escolha dos entrevistados se deu por direcionamento dos clubes, de forma a trazer para o cenário a possibilidade de análise da atuação profissional, além de apresentar os pontos de vista diferenciados e vividos por cada um. Ressalto que a forma como a seleção dos entrevistados se deu, pode não representar o olhar do profissional que atua especificamente com o lazer, uma vez que foram indicados sujeitos que atuam com diversas áreas dentro do clube (esportes, social e financeiro). Por outro lado, esse perfil do profissional com múltiplas atribuições me possibilitou reflexões pertinentes ao objetivo do estudo.

Para assegurar a confidencialidade, os critérios de composição foram atribuídos a partir da seguinte codificação: para cada um dos entrevistados foi atribuído a letra **E** seguidos pelos números um a sete (entrevistado 1: E1). A determinação de cada número se deu com base na ordem alfabética dos nomes dos entrevistados. As questões foram numeradas conforme descritas no roteiro de entrevista semiestruturada (APÊNDICE D). Assim os critérios de composição serão apresentados conforme exemplo que se segue: E1: 1.

O tratamento dos dados coletados para a análise qualitativa se deu através da análise de conteúdo que é uma técnica de pesquisa que trabalha com a palavra, permitindo de forma prática e objetiva produzir inferências do conteúdo da comunicação a um determinado contexto social. Segundo Bardin (1977), a análise citada funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em

categorias segundo reagrupamentos analógicos. Ressalta ainda que é rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos diretos (significações manifestas) e simples.

4.1 O perfil dos gestores do lazer

Para conhecermos melhor quem são esses profissionais, descreverei ao longo dessa seção quem são os gestores que atuam com o lazer, abordando o seu perfil social e profissional, a sua formação e suas experiências profissionais.

Como podemos perceber no quadro abaixo, dos sete entrevistados, dois são mulheres e cinco são homens, com idade entre 30 e 58 anos e que atuam em média, há 17 anos no clube (sendo cinco anos o profissional com menor tempo de atuação e 38 anos o profissional com maior tempo de atuação). Todos possuem graduação, mesmo que em áreas distintas. Com isso, aponto a formação inicial e os cargos que ocupam nos clubes.

QUADRO 1

Perfil social e profissional dos entrevistados

ENTREV.	IDADE	CARGO	TEMPO	SEXO	ÁREA DE FORMAÇÃO
E1	50 anos	Diretor Financeiro	há 30 anos	Masculino	Administração
E2	58 anos	Gerente de Lazer	há 38 anos	Feminino	Relações Públicas
E3	40 anos	Diretor de Esportes	há 05 anos	Masculino	Direito/Matemática
E4	37 anos	Coordenador de Esportes	há 11 anos	Masculino	Educação Física
E5	30 anos	Gerente de Esportes	há 08 anos	Feminino	Educação Física
E6	32 anos	Coordenador de Esportes	há 09 anos	Masculino	Administração
E7	55 anos	Vice Presidente Social	há 16 anos	Masculino	Administração/Eng. Civil

Fonte: Elaboração própria

Observei que cada um dos entrevistados possui trajetórias de formação distintas e que apenas três, possuem pós-graduação *lato sensu* como forma de qualificar a sua atuação profissional. Conforme relatos dos entrevistados:

A minha formação é em Administração de Empresas, formado pela PUC Minas Gerais. Só, a minha formação é só graduação. (E1:1)

Eu me formei em Relações Públicas na Newton Paiva. (E2:1)

Eu sou formado em Matemática pela UniBH e sou formado em Direito pela Newton Paiva. Tenho uma pós-graduação na área de educação e tenho uma outra pós-graduação em direito desportivo. (E3:1)

Me formei em Educação Física pela UFMG em 2004, fiz bacharelado e licenciatura. Depois fiz um curso de Gestão de Negócios na Fundação Dom Cabral. De formação só isso. (E4:1)

Eu formei na Faculdade Estácio de Sá, bacharelado em Educação Física, de 2006 a 2010. Formei depois em Licenciatura em 2012, e no ano passado eu formei na pós-graduação de natação e atividades aquáticas. (E5:1)

Eu sou formado em Administração de Empresas, na Estácio de Sá. (E6:1)

Eu sou formado em Engenharia Civil pela universidade FUMEC e Administração de Empresas pela universidade Newton Paiva. (E7:1)

Um dos pontos fundamentais da atuação profissional do lazer é sua característica multidisciplinar, que, se trabalhada na perspectiva interdisciplinar, pode contribuir de forma substancial para avanços qualitativos sobre a temática.

A partir da análise do quadro apresentado é possível notar que os entrevistados possuem formação inicial em diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, acredito que olhares múltiplos podem referenciar diferentes perspectivas e questionamentos sobre um tema, contribuindo para o debate e o aprofundamento de conhecimentos. De acordo com Magnani (2000), intrínseca ao objeto lazer, a multidisciplinaridade, encorpada de novos e amplos olhares, tem levado à realização de estudos com diferentes destaques e direcionamentos. De acordo com o autor,

Por definição, este campo exige o concurso de diferentes disciplinas; não é prioridade de nenhuma delas. O ponto de partida é: existe uma questão nova, o lazer e seus desdobramentos (históricos, políticos, teóricos, metodológicos) já não podem ser devidamente equacionados de acordo com o enquadramento habitual, sendo preciso analisá-lo sob seus vários ângulos, o que, por sua vez, exige a colaboração de diferentes pontos de vista. (MAGNANI, 2000, p. 25)

Isayama (2003) reforça a ideia de que são muitas as áreas que vêm trabalhando para a promoção de novos conhecimentos referentes ao lazer, mas que é preciso ampliar as discussões nos cursos de formação profissional. É necessário que cada área entenda como poderá contribuir com os seus saberes e assim, intervir nesse campo. Esse entendimento já vem acontecendo em alguns cursos de graduação, como Administração, Arquitetura, Educação Física, Pedagogia, Psicologia, Turismo e Sociologia.

Um fato importante para se destacar pode ser observado na fala dos entrevistados quando se faz a relação dos saberes adquiridos na formação inicial e que são essenciais para a atuação profissional. Esse conhecimento foi adquirido com o tempo, com as experiências do dia a dia:

É difícil, é com o tempo, é o que você pega experiência para o resto da vida. (E1:3)

De estudo mesmo, eu acho que muito pouco, mais foi pela experiência, pelo dia a dia, pelas coisas que eu fui aprendendo aqui mesmo no clube. (E2:3)

Na minha formação, como estudante, como acadêmico, acho que muito pouco, acho que a experiência que eu tive mesmo foi na prática. Foi trabalhando, mesmo. (E4:3).

De acordo com os relatos apresentados, pude identificar que houveram limites na aquisição de conhecimentos que poderiam auxiliar na atuação. Assim, entende-se que esses conhecimentos se deram, em grande parte, durante as intervenções e que contribuíram para o crescimento profissional dos entrevistados.

Segundo Gomes (2008), é preciso agregar esforços para formar profissionais capazes de construir vivências teórico-práticas e assim, colaborar com a formação de pessoas comprometidas com o processo de construção do saber. Pessoas essas que, questionarão a realidade e o sentido de seu exercício profissional e que permitirão o empreendimento de ações sobre o lazer.

Neste sentido, acredito ser interessante refletirmos sobre a proposta de formação estabelecendo vínculos com a atuação profissional no campo do esporte e lazer. Campo este que vem crescendo e ganhando cada vez mais espaço, necessitando

da busca de fundamentos que possam contribuir com a formação de profissionais para o lazer.

O início da atuação desses profissionais também se deu de formas diferentes. O E1, E3 e E7 iniciaram suas atividades como associados, participando dos campeonatos esportivos de futebol (E1 e E3) e como atleta de vôlei (E7). Após alguns anos, foram convidados a participar da Diretoria:

Aí depois desses 20 anos, aí que eu comecei, não me recordo quem me convidou para, talvez tenha sido até o presidente de hoje, eu entrei em um time aqui e coincidente o presidente coordenava o time, e nessa com eles, jogando, disputando os campeonatos ele me chamou para participar do conselho de administração. Aqui a gente tem uma diretoria, que tem o presidente e junto com ele, 13 diretores, então compõe-se de 14 diretores e o conselho, tem o conselho fiscal independente, que são só três membros e eu fiz parte do conselho de administração, que não me recordo quantas pessoas são, mas é em torno de umas 30-40 pessoas que se reúne pelo menos duas vezes por ano para se inteirar de tudo que acontece aqui, para aprovar, reivindicar. Então eu participei desse conselho e a gestão dele é de 3 anos, então eu acredito que participei de duas gestões e depois disso eu fui diretor de esporte e nessa época como diretor de esporte, então eu era um voluntário aqui, não passava o dia aqui, passava o dia inteiro numa agência e auxiliava no setor de esporte, como direto de esporte. Isso há uns 4 ou 5 anos atrás. (E1: 4)

Eu sou diretor desde 2014, mas já mexo com organização de campeonatos desde 2011. Lá no clube como coordenador de futebol, então eu já mexo nessa gestão de campeonatos lá, desde 2011. Na verdade, isso foi, comecei a organizar os campeonatos com a indicação dos próprios colegas de grupo. Eu sou associado há mais de 30 anos no clube Belo Horizonte, então assim, eles viam que eu tinha uma condição de liderança e pediram para que eu organizasse, tomasse frente na organização do campeonato. Então, desde 2011 eu venho organizando. Quando mudou a gestão em 2014, do clube, o candidato a presidente, ele me chamou para fazer parte da chapa como diretor de esportes. (E3: 4)

Aqui no clube, eu comecei jogando voleibol com 11 anos. E vim jogando, joguei até aos vinte, vinte e poucos anos de idade. Fizemos uma trajetória muito bonita, fomos campeões mineiros, fui convocado uma vez pela seleção brasileira para jogar um pan-americano juvenil, várias seleções mineiras e tudo. E depois que a gente entra na vida profissional a gente afasta um pouco do clube, porque aí vem família, vêm filhos, aquele negócio todo, mas nunca desligando totalmente, vinha, mas ao invés de vir todo dia, vinha uma vez ou outra e tal, e há mais de quinze anos atrás eu retornei mesmo para o clube, e na primeira presidência do Lismar, ele me convidou para ser diretor de voleibol masculino. Eu fui diretor de futebol masculino até 2009. Aí em 2009 fui chamado para ser vice presidente de esportes. Aí o presidente que voltou agora em 2011 me chamou para ser vice-presidente social, e agora em novembro, eu sou candidato à presidência. (E7: 4)

A entrada dos E4, E5 e E6 se deu de forma natural, por já terem atuado anteriormente em um clube, mesmo que exercendo outras funções. Além disso, conheciam pessoas que trabalhavam nesses estabelecimentos:

Então, eu estava conversando com o presidente do clube, é um amigo de muito tempo, e aí eu falei para ele a função que eu fazia no clube que eu trabalhava, que era de gerente de esportes. E aí ele falou "Lá no clube que eu sou presidente, não tem um gerente de esportes". Eu falei que devia ter, e ele falou "E por que que você acha?", e aí eu falei os motivos. Para poder organizar os eventos, para poder organizar as escolas, porque era tudo feito de forma amadora. Aí no dia seguinte ele me chamou... E então ele me chamou e falou "Fiquei pensando naquilo que você falou, acho que precisa de ter uma gerência de esportes, mesmo". E aí ele me convidou. (E4: 4)

Eu trabalhava com natação e surgiu uma vaga de substituição aqui no clube para natação, quando eu vim fazer a substituição eu encontrei, na época, o gerente de esportes que eu já tinha trabalhado com ele em outra empresa. Eu não era formada ainda, eu já tinha trabalhado com ele, fiz estágio com ele em outra empresa, e ele já estava trabalhando aqui, e quando surgiu a vaga de estágio o ele lembrou de mim, e eu entrei a fazer estágio com ele por causa desse encontro. T: Então você entrou como possível substituição? Como substituição numa aula de natação. E aí quando surgiu a vaga de estágio no departamento de esportes. Ele me convidou por já me conhecer. (E5: 4)

Eu acho que é uma das nossas falhas, vamos dizer assim, não deve nenhum processo mesmo de entrada no clube, e acho que de todas áreas aqui dentro. Mas eu recebi o convite, e eu acho que na verdade como eu já tinha feito um trabalho no outro clube, eu já tinha uma experiência com clube. Recebi o convite do presidente, e o clube igual eu falei ele não tinha essa função de coordenador, então talvez por isso que não teve um processo de seleção ou alguma coisa. (E6: 4)

Já o entrevistado E2 iniciou suas atividades no clube em que trabalha através um processo seletivo:

Logo quando eu entrei para a faculdade surgiu uma vaga aqui, que foi assim, superinteressante que uma colega de sala colocou no quadro que tinha vaga de secretária aqui, e foi logo no início da faculdade. E eu vim, vim procurar, eu precisava de trabalhar, ajudar a pagar os meus estudos, enfim... vim, fui a última a ser entrevistada e fui a contratada. Para ser secretária do departamento médico do clube. Na época era só aquele clube, era bem pequeno, na época deveria ser uns 100 funcionários e hoje deve ter 1300 funcionários, cresceu demais. Eu entrei como secretária do médico, a gente fazia as fichas dos atletas, entendeu? Eu trabalhava meio período, estudava de manhã. (E2: 4)

Como podemos observar nos relatos, os entrevistados iniciaram suas atividades nos clubes por diferentes motivos. O que chama a atenção é que uma parte desses profissionais chegou ao cargo em que ocupam através das suas experiências

vividas como associados. A outra parte, através do relacionamento com pessoas que trabalhavam no estabelecimento. Apenas um, se deu através de processo de seleção e mesmo assim, em uma área distinta da sua formação.

Desta forma, podemos inferir que não há um processo específico para a inserção dos profissionais que atuam com o lazer no ambiente clubístico e que, em sua maioria, acontecem de acordo com as suas relações interpessoais. Isso demonstra uma falta de política capaz de orientar e direcionar a escolha desses gestores, dificultando a aplicação das ações neste campo. Ou seja, a atuação profissional se restringirá ao desempenho das funções sem um pensamento crítico e reflexivo capaz de alterar a sua própria ação.

Essa conclusão vai ao encontro dos achados de Capi (2006), quando afirma ser fundamental que os clubes desenvolvam projetos no campo do lazer, tenham seus objetivos fixados numa Política de Lazer e os seus profissionais sejam formados e desenvolvidos técnica e politicamente de acordo com seus princípios e estratégias. Além disso, ele ressalta que uma política de lazer não pode ficar restrita a realização de atividades, à construção e à manutenção de equipamentos, mas também deve contemplar uma política de formação e desenvolvimento de profissionais.

Profissionais estes que deverão ter ciência que é necessário considerar que a intervenção exige conhecimentos específicos sobre o lazer ou relacionadas a ele e que, poderão assumir diversas funções dentro do ambiente clubístico, desde a execução das vivências até a organização e administração de todo um setor.

Nessa perspectiva, pode-se dizer que o aparecimento de um promissor mercado de trabalho em lazer, permite destacar a presença desses profissionais nos clubes esportivos/sociais/recreativos. Esse aspecto sugere um aumento das exigências na formação de recursos humanos que atuarão com a gestão.

Por outro lado, podemos observar que os gestores possuem ampla experiência em clubes, se analisado o tempo de trabalho e as atividades que já exerceram. Além disso, ao longo dos anos de atuação, até alcançarem os cargos atuais, os

entrevistados atuaram em diversos setores, assumindo diferentes funções e atribuições.

Como estagiário, eu comecei trabalhando na academia de um clube, depois fui ser treinador e professor de futsal em um colégio. Fiquei lá cinco anos, e aí fui convidado para voltar para o clube em que trabalhei como professor de futsal e para organizar alguns eventos de esporte. Fiquei um ano, e aí fui convidado para assumir a coordenação de esportes. Não lembro exatamente quanto tempo eu fiquei, saí em 2006. Mas eu fiquei lá esse tempo, e no meio desse meu período no clube eu fui convidado para ser treinador do Sub-15 de outro clube, e aí assumi as duas funções. E aí em 2006 eu fui para um terceiro clube para ser gerente de esportes, e estou aqui desde então, mas fazendo várias funções diferentes. Já tem 11 anos que estou aqui, mas com coisas diferentes. (E4:2)

Eu comecei a fazer estágio desde o segundo período de faculdade, estágio não remunerado, estágio de observação, estágios curriculares. Em geral em academia, acabei indo mais para a área aquática. E aos poucos eu fui passando por outras academias, trabalhei durante dois anos com recreação e na faculdade eu fiz parte durante dois anos de um grupo de estudo ao respeito de natação e de atividades aquáticas, era formação de professores e natação em atividades aquáticas, o grupo de estudos. Depois da faculdade eu já continuei com a licenciatura, e já comecei a trabalhar com natação e atividades aquáticas. Aí eu entrei no clube através das aulas de natação, quando surgiu uma vaga na gerência de esportes, eu entrei como auxiliar de esportes, e eu fiquei um ano como estagiária no departamento de esportes ajudando a organizar toda a parte esportiva do clube, de escolinha de esportes, de eventos esportivos direcionado para os associados. Ao termo de um ano de estágio que era o tempo que eu podia cumprir já que estava formando, eu fui contratada para a mesma função, criou-se um cargo com um pouco mais de funções, mas mais ou menos a mesma função, e eu fiquei nesse cargo por dois anos, quase três anos, e aí surgiu a vaga de gerente de esportes e foi quando eu assumi essa vaga em 2013. (E5:2)

Então, eu trabalhei em um clube durante oito anos. É um clube... E lá é um clube de menor proporção de estrutura, mas com a visão muito ampla, e um clube voltado muito com a parte de esporte, de rendimento, de formação de base de alguns esportes. Então eu comecei como office boy, e tive a oportunidade de atuar em várias áreas, e a oportunidade de estar na área esportiva. Comecei a trabalhar numa escola de esportes e eu tive a oportunidade de fazer com que essa escola de esportes fosse a segunda maior renda do clube. Então isso foi um desafio, e foi uma coisa que agregou demais para mim profissionalmente, e pro clube até hoje, então foi mais ou menos isso. E depois no finalzinho, eu acabei indo para área mais administrativa e financeira, saindo do esporte. Tive a oportunidade de vir para aqui, recebi um convite do presidente, para vir atuar na parte esportiva do clube, por que a parte esportiva dela estava um pouquinho, vamos dizer assim, mais esquecida. (E6:2)

Esse é um fator importante, porque o ingresso dos profissionais que hoje atuam como gestores ocorreu sem uma base conceitual e sim, com uma base processual. Esse é um ponto que reforça os limites da formação profissional para atuação no campo, mas que não deve ser o único ponto de análise para se pensar na

intervenção. O início de qualquer trabalho envolve uma fase de sensibilização, que leva as pessoas a conhecer o ambiente e, aos poucos, suas especificidades. Nesse contexto, surgem dúvidas e conflitos que, quando esclarecidos, acabam por amadurecer e trazer segurança para a intervenção dos profissionais (UNGHERI, 2014).

Segundo Faria Junior (2003), os profissionais muitas vezes se encontram diante de problemáticas que não conseguem enfrentar, devido sua formação especializada, ou seja, que privilegia alguns conhecimentos em detrimento de outros. Essa afirmação expressa a importância para o gestor compreender esse ambiente no sentido de ter parâmetros que norteiem sua atuação profissional dentro do clube. Qual é o perfil necessário para atuação em um clube? Será possível determinar um perfil? Frente às discussões realizadas, a resposta a essa pergunta certamente será que não há um perfil único. Se os clubes têm suas características próprias em relação ao seu associado e em relação as suas tradições e prioridades, certamente isto também se reflete na postura dos seus profissionais.

4.2 Atuação profissional na gestão do lazer

Nessa seção, analisarei a atuação profissional dos gestores, abordando dificuldades enfrentadas para atuação com a gestão do lazer no ambiente clubístico, os saberes necessários para a atuação e como são adquiridos tais saberes.

Início as análises apresentando as funções atribuídas aos cargos que os entrevistados ocupam dentro dos estabelecimentos. Como observado na seção anterior, esses cargos variam entre diretor financeiro, gestor de lazer, diretor de esportes, coordenador de esportes, gerente de esportes e vice presidente social.

De tudo. Diretor de esportes trabalha em todos os setores de esporte, ou seja, qualquer tipo de esporte é reportado para a diretoria de esportes. Então todos os esportes passavam por mim no clube, qualquer esporte, qualquer atividade física dentro do clube, eu sou o responsável. Escolinhas, equipes, torneios, eventos no final de semana, eventos em outros lugares. Tudo isso é reportado à minha diretoria de esportes. A própria organização, interna principalmente, dos eventos, é de responsabilidade minha. Sempre organizo os campeonatos, os torneios dentro do clube, de todas as

modalidades, peteca, vôlei, karatê, ginástica rítmica, futevôlei, então tudo passa pela diretoria de esporte. (E3: 5)

Algumas. Eu coordeno as escolas de natação, futsal, iniciação esportiva, hidroginástica, pilates, academia. Então todos os professores dessas modalidades estão subordinados a mim. E aí a parte toda de organização das quadras, dos horários, o relacionamento com os pais, com os próprios alunos, professores, questão dos materiais, cancelamento de aulas, torneios. Toda essa parte das escolinhas eu sou responsável, além de alguns eventos recreativos e torneios esportivo. (E4: 5)

Gestão dos profissionais que trabalham na área de educação física. Os professores de tênis, natação, recreação nos fins de semana e organização das escolas de esportes, coordenação das escolas de esportes. Planejamento, organização e realização de torneios esportivos voltados para os associados. Eventos esportivos, recreativos, eventos relacionados ao departamento. (E5: 5)

Eu sou o coordenador, então toda parte esportiva do clube, querendo ou não é de minha responsabilidade, tantas as atividades esportivas da parte estrutural, que o associado utiliza como também as nossas equipes, porque a gente tem algumas equipes de competições de várias modalidades, então... Então seria, essa parte de coordenar as equipes, estar envolvido com treinadores professores, de diversas modalidades esportivas e organizar eventos esportivos internos e externos pro clube, a parte de logística toda de eventos externos é de minha responsabilidade. (E6: 5)

De acordo com os relatos apresentados, pude identificar que a gestão das atividades físicas e esportivas são as principais atribuições da atuação profissional dos sujeitos entrevistados. Acredito que seja importante destacar o quão comum é a relação que a sociedade faz entre esporte e lazer. Ao abordar, esses dois fenômenos como elementos centrais da gestão, é necessário salientar que essas são duas áreas distintas, mas que envolvem conteúdos e abordagens com características que em certo momento se aproximam, em outro se distanciam.

Segundo Tubino (2006), o esporte pode ser considerado um dos fenômenos socioculturais mais importantes do final do século XX. Essa afirmação se constata quando se percebe o número crescente de praticante e quantidade, cada vez maior, dos espaços ocupados para a sua prática. Para o autor, o esporte praticado generalizadamente, para muitos estudiosos do fenômeno esportivo (inclusive ele), é visto como uma das manifestações da cultura física, que também compreende a dança e a recreação.

Então, pode-se dizer que se tornou possível, falar em esporte como fenômeno construído socialmente e que se torna imperativo à vida das pessoas – influenciando seus costumes e hábitos (ALVES; PIERANTI, 2007).

Considerando o esporte como sendo um fenômeno sociocultural, seria irresponsável determinar seu significado a partir de uma forma específica de manifestação, uma vez que elas podem acontecer de formas diversas. Ou seja, as manifestações esportivas diferem de acordo com o sentido e com a modalidade da prática.

De acordo com Tubino (2006), as práticas esportivas se manifestam de três formas: rendimento, participação e educacional. Esse último aponta para o que chama de educação para o lazer; ou seja: para a formação de sujeitos que valorizem suas manifestações e possibilidades de transformação junto à sociedade. Nesse ponto, vale destacar que o esporte de participação também se aproxima do lazer, em sua dimensão prática, por envolver a participação voluntária e ter características educativas (UNGHERI, 2014).

Nesse sentido, acredito que o esporte, como elemento da cultura, pode ser visto como uma possibilidade de lazer, podendo ser através da prática ou através do espectadorismo. Além disso, o profissional que atua neste contexto deve entender suas características e (re)pensá-lo como possibilidades de intervenção.

Analisando a respeito das atividades de responsabilidade dos gestores, observei elementos que evidenciam a relação com o esporte, principalmente a relação com a gestão esportiva. Essa relação fica clara na resposta do E5:

A gente organiza toda a parte esportiva, de escola de esporte. Toda a parte burocrática, desde a matrícula do aluno, agendamento de aula experimental, controle de frequência, de entrada, saída, junto ao clube. Os pequenos torneios e eventos para os alunos também. E na parte mais social do clube voltado para os associados, realização de eventos com o intuito de trazer o associado para o clube e movimentar a parte esportiva do clube, mas aí eu trabalho desde o planejamento, de montar calendário, de escolher quais são os eventos que vão acontecer, quando, qual formato que vai ser esse evento, até o evento acontecer... Uniforme, premiação, divulgação, contatos com os associados. (E5: 6)

Refletir sobre a intervenção do gestor exige, conforme o já exposto, a consideração da conjuntura em que se dá a formulação, organização e implementação das atividades, bem como a sua formação e a sua qualificação. Brunoro (1997) define as áreas de gestão esportiva relacionando-as com as organizações de atuação do profissional: gerenciamento de clubes, gerenciamento esportivo geral, supervisão de equipes, chefia de delegações e supervisor de projetos.

Ao observar o crescimento dos setores de entretenimento, esporte e lazer, Zouain e Pimenta (2003) vão elaborar seus pressupostos teóricos e seus comentários sobre a formação profissional do gestor. Os autores identificaram que as responsabilidades dos gestores podem ser divididas em quatro esferas, a saber: 1) atividades de gerência geral; 2) gerência organizacional; 3) gestão de informações; 4) ciências dos esportes e exercícios. Para eles, estas atividades devem ser interligadas e praticamente independentes.

Se tratando dos conhecimentos de um gestor esportivo, para atender a demanda da instituição com profissionalismo, Fleury (2002) inspirado por Le Boterf aponta no quadro abaixo as qualificações necessárias que tais profissionais necessitam ter.

QUADRO 2
Qualificações do gestor esportivo

Saber agir	Saber o que e por que faz.
Saber mobilizar recursos	Criar sinergia e mobilizar recursos e competências.
Saber comunicar	Compreender, trabalhar, transmitir informações, conhecimentos.
Saber aprender	Trabalhar o conhecimento e a experiência; rever modelos mentais; saber se desenvolver.
Saber se engajar e se comprometer	Saber compreender, assumir riscos. Comprometer-se
Saber assumir responsabilidades	Ser responsável, assumindo os riscos e as conseqüências de suas ações, sendo por isso reconhecido.
Ter visão estratégica	Conhecer e entender o negócio de organização, seu ambiente, identificando oportunidades e alternativas.

Fonte: Fleury, (2002, p. 56)

Desta forma, o gestor quando desempenhando suas funções à frente da instituição que pertence, poderá encontrar menores dificuldades se possuir um claro entendimento e dominar os processos, servindo-lhes de base para realizar e desenvolver suas atividades diárias. Segundo Lima *et al.* (2003) o gestor deve ser capaz de tomar decisões de conceber estratégias, identificar alternativas, resolver problemas, projetar cenários futuros e avaliar as possíveis consequências.

Trazendo a discussão para o contexto das dificuldades enfrentadas pelos gestores dos clubes esportivos/sociais/recreativos, identifiquei dois importantes pontos relatados pelos entrevistados. O primeiro está relacionado aos associados, aos seus desejos enquanto clientes e as suas participações nas atividades oferecidas pelos clubes.

Você tem que lidar com vários tipos de associados, porque aqui não é uma empresa que visa lucro, é uma associação, então todos os associados são donos da associação, então lidar com, muitas vezes com o ego de um ou de outro que acha que pode e que não pode seguir regras e tudo mais. Acho que talvez seja isto. (E1: 7)

Eu acho que a principal dificuldade são os próprios associados. Aquele ditado: *Nem Deus agradou todo mundo...* quem dirá um mero diretor de esporte, então eu acho que o problema são os próprios associados, porque é difícil agradar todo mundo, às vezes só está agradando uma parte, outras não, aí você vai fazer uma coisa e aquela parte que não agradou vai te elogiar e a outra vai te criticar, enfim. (E3: 7)

A dificuldade maior é com a cultura dos associados, porque eles não têm cultura nenhuma de participar de eventos esportivos e de recreação. Eles não se envolvem. (E4: 7)

Hoje, talvez, a principal dificuldade, principalmente para os eventos esportivos, seja a quantidade de associados, que é muito variável e, no último ano, talvez nos últimos dois anos, tenha diminuído bastante. Então, é muito mais fácil fazer um evento quando tem uma adesão muito grande. Isso é uma dificuldade que eu encontro mais na área de eventos esportivos. A recreação acaba indo na mesma dificuldade. (E5: 7)

Os relatos dos gestores me remete a Libardi (2010), onde afirma que durante muito tempo os clubes brasileiros atuaram sob uma perspectiva de esporte de rendimento, deixando as outras manifestações de apelo e participação associativas em segundo plano. Foi nessa perspectiva esportiva que os clubes nasceram em nosso país.

Acredito que a demora em se adaptar e compreender as mudanças necessárias é o fator principal para justificar a defasagem dos clubes em relação ao mercado. Com

isso, os clubes passaram a dividir o seu público com outras opções de lazer. Caberá aos gestores reaprender a administrar suas atividades compreendendo a dinâmica do novo mercado e investir no conhecimento, aprendizagem ou capital intelectual.

Mesmo apresentando esse contexto, Libardi (2010) afirma que o segmento dos clubes ainda leva muita vantagem por ter uma característica singular e multidisciplinar, por reunir em um único local, diferentes tipos de serviço relacionados ao esporte, lazer e cultura, que são direcionados a toda a família. Pode-se dizer que essa característica diferenciada proporciona ao segmento a diferenciação no mercado, oferecendo não somente o esporte e a atividade física, mas um espaço de bem estar e qualidade de vida para todas as faixas etárias.

O mesmo autor nos faz refletir sobre as seguintes questões: 1) essa vantagem de negócio em atender toda a família dos associados, por si só é suficiente para garantir o sucesso e a sustentabilidade dos clubes? 2) podemos dentro deste modelo tradicional, criar novas possibilidades e ações que nos ajudam a ampliar a satisfação dos nossos associados?

Respondendo a primeira pergunta, acredito que não seja suficiente para garantir o sucesso desses estabelecimentos, mas através dessas características, caberá ao gestor criar diferenciação através das suas ações.

Já em relação à segunda pergunta, os gestores não só podem, como devem criar novas possibilidades para agregar valor ao estabelecimento em que atuam e torná-lo objeto de desejo pelos seus associados.

O segundo ponto importante está relacionado com as dificuldades financeiras que os estabelecimentos enfrentam e, que de certa forma, interferem na gestão de suas atividades.

É essa questão de orçamento, que é complicada. Orçamento que a gente tem que cumprir. (E2: 7)

Financeiro, é a principal. Se tivéssemos dinheiro poderia ser muito mais fácil. (E4: 7)

“Dificuldades... Querendo ou não a parte financeira é um pouquinho de problema sim. (E6: 7)

Financeiro... A nossa aqui é financeiro, se a gente tivesse dinheiro a gente fazia uma coisa melhor que a outra. (E7: 7)

À medida que o mercado se transforma, acredito que os clubes deverão refletir sobre o seu futuro frente a este novo modelo. O motivo dessa preocupação não deverá ser apenas pelo fato de haver mudanças, mas como a sua velocidade e dinamismo interfere frente à possível incapacidade em acompanhá-las.

O momento atual dos clubes brasileiros não difere muito em relação a outros segmentos do mercado, em especial, aqueles com finalidades semelhantes: esporte, lazer e cultura. Como todas as empresas dentro desse novo contexto, existem aquelas que fazem as coisas acontecerem, as que ficam perguntando o que aconteceu, e as que ficam observando o que acontece (LIBARDI, 2010).

Infelizmente, o ritmo da mudança é tão rápido que a capacidade de mudar se tornou uma vantagem competitiva. O que me chama a atenção é que com o tempo e a falta de compreensão no entendimento das mudanças e necessidades, os clubes acabam por não oferecer as novas possibilidades de mercado, iniciando aí um momento de queda de receita. Nesse sentido, Libardi (2010) afirma que a redução dos investimentos nos clubes ajudou a distanciar-se do mercado e com isso, perder associados.

Nessa perspectiva, Silva (2009) alerta pela crescente evasão dos associados e ressalta que esse fenômeno próprio dos estabelecimentos clubístico delimitará a relação que o clube tem com o seu quadro associativo e assim, as formas de sociabilidade nele vivenciadas.

Um estudo de Galatti (2010) demonstra parte desse problema no que refere a chamada “crise”, instaladas dos clubes:

Na contemporaneidade o clube sócioesportivo é ainda uma das principais organizações de fomento ao esporte em diferentes países, como no Brasil. Entretanto, nas últimas décadas o esporte transformou-se e vem se adaptando ao mundo globalizado, à sociedade de consumo mais

individualizada, à velocidade dos meios de comunicação, manifestando-se de formas múltiplas e atendendo aos diferentes segmentos da sociedade. Diferentemente, o clube sócioesportivo se divide entre aspectos tradicionais de sua gestão e funcionamento e as exigências atuais de diversificação e profissionalização, o que caracteriza o momento atual dessa instituição como de crise. (GALATTI, 2010, p.11)

Para Barros (2016), mesmo diante da crise instalada nos clubes e em outros segmentos, a sociedade não perdeu seu foco por montar grupos de mesmos interesses, sendo assim, o “associativismo”, que está ligado diretamente aos clubes e que ainda está em difusão.

Em síntese, é sobretudo pelos associados que o clube é viabilizado os quais esperam, ainda que em longo prazo, usufruir de vantagens que eles possam oferecer. Posso concluir que caberá aos gestores construir um modelo de trabalho que atenda às características e necessidades dos grupos que estão inseridos em seu estabelecimento.

Para que esse trabalho seja realizado de forma consciente e eficaz, faz-se necessário a discussão sobre os saberes necessários para a atuação desses profissionais de modo a enfatizar o reconhecimento tanto para o campo de atuação, quanto da construção compartilhada. Nesse sentido, Pinto (2001, p. 69), salienta que “a alegria que se constrói nesse compartilhar é a totalidade do sujeito que sente, compreende, age, mudando algo no mundo”.

Refletir sobre os saberes necessários para a atuação dos gestores me remete ao pensamento de Tardif (2000), quando afirma que os conhecimentos profissionais exigem autonomia e discernimento, não se tratando apenas de conhecimentos técnicos padronizados. Para o autor, a formação deve levar o profissional a análises que o levem a compreender os problemas, organizá-los e buscar meios de atingir os objetivos desejados. Nesse sentido, o saber não é algo rígido e pode ser traduzido como ferramenta de intervenção profissional que se desloca ao encontro das experiências de cada indivíduo.

A interpretação do uso do verbo saber pode surgir de dois modos: um primeiro relacionando-o à crença em que o saber implica-se ao crer, no sentido de revelar

uma forma proposicional, pois o conteúdo “é sempre expresso por uma proposição, que pode ser verdadeira ou falsa” que indica uma crença pessoal em algo, portanto possuidor de uma dimensão prática. O outro modo relaciona o saber ao poder, no sentido de equivaler o ‘se sabe’ ao ‘se pode’ avaliando-o à habilidade e à disposição (BOMBASSARO, 1992, p.20).

De acordo com Cunha (2007, p. 33), essa noção de saber apresenta o sentido de “‘ser capaz de’, ‘compreender’, ‘dominar uma técnica’, ‘poder manusear’, ‘poder compreender’, referindo-o ao mundo prático que além de ser condição de possibilidade de qualquer noção é, também, o lugar efetivo onde a noção pode ser produzida”.

Diante do exposto, destaco os saberes que os sujeitos da pesquisa acreditam ser importantes para a sua atuação profissional:

Eu acho que uma boa organização, conseguir fazer um planejamento bem feito. Gestão de pessoas... acho muito importante conseguir fazer com que as pessoas que você lidera compreem a ideia do projeto, do processo que está acontecendo. Conhecimentos da área esportiva, eu principalmente, porque tudo que eu faço, especificamente, tem a ver com esporte ou lazer... Uma pergunta que você fez no começo, que é com o que a minha formação me ajudou... Eu acho que poderia ter me ajudado muito mais se o currículo da minha faculdade fosse mais bem feito em relação a isso. Mas, por exemplo, essa parte de gestão eu aprendi na prática. Mas eu acho que a pessoa tem de ser boa de gestão, tem de ser boa de... Uma gestão geral, mas gestão de pessoas é fundamental, gestão em logística, tem de entender também de finanças. Não precisa ser "expert", não, mas tem de ter uma noção geral de gestão porque você tem de organizar um processo inteiro para funcionar, e é um processo complexo. Você tem que entender um pouco de tudo. Mas é na prática que você aprende isso. Errando muito e vai aprendendo na prática. (E4: 8)

Analisando a fala, percebo que o entrevistado relata a falta da abordagem de conteúdos específicos na sua formação que pudessem dar subsídios para atuar com a gestão. Além disso, ele afirma que essa falta é suprida com as experiências que a prática profissional oportuniza. Nesse sentido, França nos apresenta a seguinte definição de saber:

o saber orienta a visão de mundo extraída de realidades concretas que descrevem os cenários políticos e socioeducativos das experiências formativas, curriculares, disciplinares, mas, sobretudo, culturais da experiência vivida pelo profissional, o que significa socializar pensamentos

que distinguem e unem descobertas do lazer por meio de práticas livres, críticas, autocríativas, criadoras e culturais; significa propor ideias de cunho revolucionário nas quais os sujeitos, autores do seu que fazer, elaboram, sistematizam e recriam práticas nas mais diferentes formas. (FRANÇA, 2010, p. 107)

Corroborando com a definição acima, Tardif (2002) afirma que os saberes, construídos na própria esfera social, são provenientes de variados contextos, oriundos, por exemplo, da sociedade, da instituição escolar, dos atores educacionais e da universidade.

Essa mesma autora caracteriza os saberes através de quatro manifestações. A primeira aborda que os saberes da formação profissional caracterizam-se como o conjunto dos saberes adquiridos na formação inicial e ou continuada que se relacionam aos conhecimentos pedagógicos pautados nas técnicas e métodos de ensino. O segundo tipo de saber, os disciplinares, constituem-se como aqueles que se reconhecem e se identificam como pertencentes aos diferentes campos do conhecimento, produzidos pela sociedade ao longo da história da humanidade, cuja administração é responsabilidade da comunidade científica e o acesso a eles deve ser possibilitado por meio das instituições educacionais. O terceiro tipo, chamado de saberes curriculares, relaciona-se à forma como as instituições educacionais fazem a gestão dos conhecimentos socialmente produzidos e que devem ser transmitidos aos estudantes. Por último têm-se os saberes da experiência que se baseia nas situações vivenciadas no próprio exercício da atividade profissional.

A falta de saber específico para atuar com a gestão, também foi mencionado por outro entrevistado:

Então, é o que eu disse aí sobre até a minha formação assim... eu acho que um gestor tem que ter um conhecimento de todas as áreas da gestão. Então eu acho que a pessoa tem que ter um conhecimento amplo. (E6: 8)

Diante do contexto analisado através das falas dos entrevistados, noto que os saberes ligados a atuação profissional estão diretamente relacionado aos saberes específicos da gestão. Nessa perspectiva faz-se necessário que os indivíduos atuantes conheçam as suas ferramentas de trabalho que possam auxiliá-los no dia a dia.

Ungheri (2014), afirma que os saberes, ao serem concretizados através das ações, se traduzem nas competências necessárias para a atuação profissional. No que tange as competências gerenciais, os levantamentos indiretos obtidos na pesquisa, apontam a capacidade de se relacionar e liderar pessoas, o conhecimento técnico para realização das atividades, principalmente de torneios esportivos, saber lidar com os recursos financeiros, elaborar projetos, principalmente para captação de verba pública através das leis de incentivo ao esporte, entre outras.

Torna-se relevante destacar que as competências necessárias para a atuação dos profissionais que atuam com a gestão do lazer devem ser enfatizadas no desenvolvimento dos processos de capacitação. Desta forma, os profissionais estarão em constante formação.

Arantes e Dias (2012) entendem as competências como a correlação de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, que podem ser aferidos e que afetam a maior parte de uma tarefa, de um papel ou de uma responsabilidade relacionada ao desempenho de determinada função. De acordo com Ungheri (2014, p. 50), é possível “quantificá-las no sentido de apontar futuras ações de treinamento e desenvolvimento para aperfeiçoamento daquelas tidas como deficitárias ou com potencial de melhoria”.

Pude perceber nos relatos dos entrevistados que essa capacitação não é ofertada pelos clubes esportivos/sociais/recreativos nos quais atuam.

Não, quem me dera. É tudo por minha conta mesmo. Fiz alguns outros cursos, mas foram pequenos, desses de extensão mesmo, mas quando eu estava estudando. Mas não específico assim pelo clube. A única coisa que o clube me proporcionou, nesse tempo, foi participar de um congresso de clubes, oferecido pelo CBC. (E3: 9)

Não, do clube não. O clube não oferece nenhum, não. Eu já procurei algumas oportunidades de curso por conta própria, mas nunca fiz porque achei que não valia à pena gastar dinheiro, nem tempo, mas não aconselho não. Aconselho a fazer. (E4: 9)

Especificamente, não. A gente não recebe. Eu não recebo... Acaba que as demandas que eu preciso, eu que vou buscar, não vêm da empresa. (E5:9)

Não, tem, por exemplo, o comitê brasileiro de clubes, aí desse comitê brasileiro de clubes, aí a gente tem que ir nesse comitê e fazer um trabalho de aprendizado. (E7: 9)

Pode-se dizer que um dos processos que precisam ser revistos é o da formação dos gestores dos clubes entrevistados. Marcellino *et al.* (2007) destacam que esse fato fica evidente no cotidiano, quando se observam problemas na capacidade técnica dos profissionais. Dentre eles, a ausência de formação continuada, a não-utilização de profissionais capacitados, a falta de elaboração de programas com base na participação popular, o não acompanhamento das ações, entre outros elementos.

Nesse sentido, a formação dos profissionais pode ser considerada uma dificuldade para a execução das competências relacionadas a gestão do lazer, onde o profissional deve ser capaz de planejar, organizar, administrar e controlar as atividades nos quais estão sobre a sua responsabilidade.

4.3 O lazer na visão dos gestores

O significado de lazer como o inverso das obrigações de diferentes naturezas, principalmente das obrigações do trabalho, vem predominando em nosso contexto. Frequentemente, entende-se o lazer como tempo de "não-trabalho", tempo "livre" ou "desocupado"; tempo dedicado à diversão, à recuperação de energias, à fuga das tensões e ao esquecimento dos problemas que permeiam a nossa vida cotidiana (WERNECK, 1998).

Nesse sentido, Marcellino (2000), afirma que o lazer ligado ao aspecto tempo, considera as atividades desenvolvidas no tempo liberado do trabalho, ou no tempo livre ou disponível, não só das obrigações profissionais, mas também das familiares, sociais e religiosas.

De acordo com Bramante (1988),

o lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado, materializada através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espço, cujo eixo principal é a ludicidade. Ela é enriquecida pelo seu potencial socializador e determinada, predominantemente, por uma grande motivação intrínseca e realizada dentro de um contexto marcado pela presença de liberdade (BRAMANTE, 1988, pag.9).

Isayama e Moura (2008) afirmam que é possível encontrar visões e opiniões diversas entre os estudiosos do lazer. Segundo os autores, enquanto uns defendem a ideia de que existe a possibilidade de se ter lazer dentro da esfera do trabalho, baseando-se em uma visão do lazer fundamentada no prazer e na satisfação proporcionadas pela vivência, outros afirmam que, “apesar de serem esferas inter-relacionadas, o lazer não depende somente da vivencia lúdica, mas também de um tempo disponível para a sua realização” (ISAYAMA; MOURA, 2008, p. 65).

Nesta pesquisa, ao investigar a compreensão de lazer do profissional que atua com a gestão do lazer, verificaram-se variados aspectos, como ocorre com a literatura. Desta forma, apresento aqui, a primeira linha identificada através das entrevistas, que caracteriza o lazer como atividades esportivas e físicas. Para os gestores, lazer é:

Figura 1- nuvem de palavras: o entendimento de lazer pelos gestores



Fonte: NVivo 10 for Windows

cultura, esporte, entretenimento. (E1:P10)

movimentar, correr, fazer hidroginástica, dançar... (E2:P10)

fazer alguma coisa fora das suas atividades normais... pode muito bem ser agregado como uma atividade física... (E3:P10)

momento de desestresse, de relaxamento das pessoas... que está se divertindo ou descansando... em casa com os filhos, sobrinhos, como os primos... jogando bola... (E4:P10)

aproveitar o seu tempo livre... até praticar um esporte... (E5: P10)

praticar esportes... caminhada em volta da piscina (E7: P10)

O esporte, segundo Marques *et al.* (2007), pode ser entendido de diversas maneiras, uma vez que seu sentido sofre alterações de acordo com as interpretações dos que dele participam:

desse modo, o esporte seria um fenômeno sócio-cultural que engloba diversas práticas humanas, norteadas por regras de ação próprias, regulamentadas e institucionalizadas, direcionadas para um aspecto competitivo, seja ele caracterizado pela oposição entre sujeitos ou pela comparação entre realizações do próprio indivíduo, que se manifestam através da atividade corporal (p. 229).

Constantemente, vimos a relação entre esporte e lazer, pois em diversos momentos a atividade esportiva está relacionada com o prazer que essa prática proporciona. Ao longo dos anos, a relação entre esporte e lazer vem se estreitando e “as ações que são destinadas ao seu desenvolvimento tendem a convergir para um ponto comum e, conseqüentemente, afastá-los ou tratá-los isoladamente pode ser problemático” (UNGHERI *et al.*, 2018, p.17).

Esses mesmos autores, afirmam que o esporte, na perspectiva de qualquer enfoque, estabelece vínculos com o lazer porque representa uma de suas possibilidades de vivência.

A segunda linha identificada nos relatos dos gestores é a que relaciona o lazer com atividades que gosta de fazer e que são prazerosas.

sentar na piscina, tomar sol, ler um livro... é assistir um show, comer uma comida diferente... depende do que a pessoa gosta de fazer. (E2: P10)

é um momento em que está se fazendo alguma coisa que você gosta. (E4: P10)

é um espaço que se escolhe para fazer uma atividade prazerosa. (E5: P10)

voltado para a satisfação das pessoas.... (E6: P10)

Contudo, Camargo (1992) afirma que em toda escolha de lazer, existe o princípio da busca pelo prazer, mesmo que a atividade inicie com um esforço, para se obter um relaxamento agradável. Além disso, na busca pelo prazer, o lazer pode ser

vivenciado por meio de diversas experiências práticas ou contemplativas, independentemente de recompensas. Portanto, de acordo com as escolhas, o lazer, materializado em experiências de dimensão cultural, está presente na vida de cada sujeito (MUNHOZ, 2008).

A terceira e última linha de identificação, é a que relaciona o lazer com o tempo livre, oposto ao tempo de trabalho, como nos relatos dos E3, E4 e E5:

fazer alguma coisa fora das suas atividades normais. (E3: P10)

é um momento em que eu não estou trabalhando. (E4: P10)

está associado ao que você faz no seu tempo livre. (E5: P10)

De acordo com Mello (2013, p25), “o que chamamos de lazer é fruto de uma nova organização dos tempos sociais, que gestou uma mais clara separação entre tempo de trabalho e tempo de não trabalho”. Ou seja, lazer e trabalho fazem parte da mesma dinâmica social, apesar de apresentarem características distintas e de estabelecerem relações dialéticas.

Corroborando com a afirmação, Marcellino (1995) ressalta que os valores expressos sobre o lazer estão em oposição aos valores advindos do trabalho. Dessa maneira, o autor entende o lazer como uma cultura vivenciada no tempo disponível das obrigações profissionais e até mesmo o ócio, não confundido com ociosidade, desde que visto como opção e sem relação com a esfera das obrigações, pode ser considerado lazer (MARCELLINO, 2010).

Neste contexto, Gomes (2014, p.5) salienta que a existência do lazer estaria condicionada ao trabalho e aos usos dos tempos livres, “devido às características que lhes são atribuídas, tais como improdutividade, liberdade e prazer. Desta forma, o lazer foi limitado ao chamado “tempo livre”, passando a ser oposição ao trabalho.

Vou ao encontro dos pensamentos de Isayama e Moura (2008, p. 73), onde afirmam que é “fundamental entender a estreita relação dialética existente entre o lazer e as outras esferas da vida (trabalho, educação, família, etc.) do homem, podendo ser um

espaço de contribuição para o questionamento das contradições existentes em nosso meio social”.

Sendo assim, acredito que o lazer deve ser entendido de modo amplo e em suas diversas características. Além do restrito entendimento enquanto descanso e divertimento, o lazer constitui um espaço privilegiado para vivências críticas de conteúdos culturais, em busca do desenvolvimento pessoal e social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como foco a formação e atuação dos profissionais que atuam com a gestão do lazer, por meio da análise dos saberes necessários para a sua intervenção. Diante disso, meus objetivos foram: conhecer e analisar o perfil social e profissional dos gestores; identificar e discutir os saberes compreendidos como importantes para essa atuação profissional; e identificar como e onde os profissionais adquiriram tais saberes; abordar as dificuldades para a atuação profissional; descrever o entendimento de lazer na visão dos gestores.

Para tanto, minha análise teve como foco o discurso dos gestores do lazer dos clubes esportivos/sociais/recreativos de Belo Horizonte. Após observar o contexto de atuação e as responsabilidades de cada profissional, constatei que todos os profissionais desenvolvem trabalho de gestão esportiva, concomitantemente, a gestão do lazer.

Nesse sentido, observei que, em certa medida, os gestores relacionam o seu trabalho a administrar escolas esportivas, organizar torneios e eventos esportivos de lazer. Esse é um apontamento relevante para a compreensão das atribuições relacionadas à atuação desses profissionais em específico

A formação inicial dos profissionais se dá em áreas distintas, sendo elas Administração, Direito, Educação Física, Engenharia Civil, Matemática e Relações Públicas e apresenta limites na discussão dos saberes relacionados à gestão. Porém, o cotidiano da prática se constitui como elementos significativos para a aquisição e a apropriação desses saberes.

Isso nos leva à questão central desse trabalho: quais os saberes são necessários para a atuação dos profissionais que elaboram, implementam, desenvolvem e avaliam as atividades de esporte e lazer nos clubes esportivos/sociais/recreativos?

Nesse aspecto, identifiquei que o eixo principal de saberes se relaciona com aspectos ligados à gestão, uma vez que esses profissionais organizam as ações,

sob sua responsabilidade. Com isso, destaco que devem fazer parte da sua rotina elementos como gestão de pessoas, gestão de finanças, estratégia, liderança, elaboração e gestão de projetos.

É relevante destacar que, além dos saberes específicos sobre o esporte e o lazer, os profissionais devem compreender as características dos grupos em que irão atuar, levando-se em conta as dimensões sociais dos sujeitos.

Para atuar, é preciso conhecer teorias sobre elaboração, implementação, execução, monitoramento e avaliação das atividades. Vale ressaltar que esses saberes nem sempre são tratados na formação inicial dos gestores, o que demandou desses profissionais a experiência adquirida na prática e na realização das atividades do dia a dia.

As experiências adquiridas podem contribuir para a formação de um profissional conhecedor das dimensões a serem consideradas nas ações de seu cotidiano. Nesse sentido, a mobilização dos saberes para a solução dos problemas se concretiza no apontamento dos conhecimentos necessários para atuação na gestão do lazer, configurando-se na esfera prática da intervenção dos profissionais.

Atuar sob a perspectiva gerencial também se enquadra no bojo dos conhecimentos demandados aos profissionais. Para isso, o sujeito deve ser capaz de planejar, organizar, dirigir e controlar as atividades próprias e de outras pessoas, ou seja, liderar pessoas, lidar com recursos financeiros e elaborar projetos.

No aspecto da busca pelo conhecimento, observei que não existe a preocupação das instituições de se valorizar e incentivar a formação de seus profissionais. Os próprios gestores devem viabilizar esse processo, buscando participar de cursos e congressos.

Se, por um lado, o sujeito tem autonomia para buscar sua própria formação e participar da construção de sua trajetória profissional, por outro lado observei a

ausência desse incentivo por conta dos clubes, o que pode levar ao atendimento de expectativas individuais e afastá-los dos interesses da instituição.

Quando se trata especificamente do lazer, identifiquei diferentes formas de entendimento por parte dos gestores. Existe a ideia de que o lazer está relacionado à prática esportiva e física, uma vez que a realização dessas atividades está diretamente ligada com a proporção do prazer. Nesse sentido, o lazer pode ser vivenciado por meio de diversas experiências práticas ou contemplativas, independentemente de recompensas. Outra forma de entender o lazer foi na sua relação com o tempo, quando foram atribuídas ao lazer as funções básicas de quebra da rotina, tempo livre, fazer atividades fora do horário de trabalho. O fato de entender que os valores expressos sobre o lazer são vistos em oposição aos valores advindos do trabalho pode gerar uma atitude de desconhecimento de outras dimensões do humano. Nesse sentido, ao considerá-lo como “tempo livre” do trabalho produtivo, o lazer passa a ser constituído como privilégio de uma minoria que propaga uma maneira dominante de ver o mundo. Essa visão, que tem como único objetivo a sobrevivência, reduz o lazer à rotina e ao esforço desgastante.

Os resultados deste trabalho demonstram a necessidade de formulação de propostas curriculares que possam redimensionar e ampliar o debate sobre a gestão no contexto dos cursos de graduação. Além disso, apontam a necessidade de se valorizar a formação continuada, tanto na universidade quanto no próprio espaço de intervenção, por meio da participação em cursos de aperfeiçoamento, eventos técnicos e científicos e até mesmo de cursos de pós-graduação. Trata-se, portanto, de um processo contínuo, que objetiva a qualificação das ações dos gestores do lazer.

Ressalto que as conclusões desta pesquisa referem-se a um contexto específico, mas podem motivar para outras investigações que tenham por foco a gestão do lazer e a formação de profissionais. Assim, entendo a pesquisa como um eixo fundamental para o avanço no conhecimento e na intervenção no contexto da gestão do lazer nos clubes esportivos/sociais/recreativos.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. A. B.; PIERANTI, O. P. O Estado e a formulação de uma política nacional de esporte no Brasil. **Revista ERA Eletrônica**, São Paulo, v. 6, n. 1, jan./ jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-56482007000100002>. Acesso em: 06 out. 2019.

ARANTES, B. O.; DIAS, S. A. A. Competências. In: CASTRO, C. L. F. de; GONTIJO, C. R. B.; AMABILE, A. E. de N. (Org.). **Dicionário de Políticas Públicas**. Barbacena, MG: EdUEMG, 2012. Disponível em: <<http://pt.calameo.com/read/0016339049620b36a7dac>>. Acesso em: 07 set. 2019.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977. 223 p.

BARROS, J. A. F. **Estrutura organizacional e das tomadas de decisão em clubes sócioesportivos de São Paulo**. Orientadora: Flávia da Cunha Bastos. 2016. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Esporte) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

BOMBASSARO, L. C. **As fronteiras da epistemologia**: como se produz o conhecimento. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1992. 144 p.

BRAMANTE, A. C. Recreação e lazer: o futuro em nossas mãos. In: MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação Física e esportes**: perspectivas para o século XXI. 2 ed. Campinas: Papirus, 1993. p. 161-179

BRAMANTE, A. C. Lazer: concepções e significados. **Revista Licere**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 9-17, 1998.

BRAMANTE, A. C. Gestão estratégica de negócios de lazer. Brasília: SESI/DN. 2006.

BRUNORO, J. C.; AFIFI, A. **Futebol. 100% Profissional**. São Paulo: Gente, 1997. 252 p.

BUSTAMANTE, G. O.; RANGEL, I. C. A. **Por uma vivência reflexiva de lazer**. Rio Claro: Motriz, v. 8, n. 3, p. 109-114, set./dez. 2002.

CAMARGO, L. O. L. **Educação para o lazer**. 4 ed. São Paulo: Moderna, 1998. 192 p.

CAMARGO, L. O. L. **O que é lazer?** 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1992. 102 p.

CAMARGO, L. A. R.; SILVA, M. R. Os clubes sociais e recreativos e o processo civilizatório brasileiro: uma relação de hábitos e costumes. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR, 9., 2008, Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 2008. p. 68-75.

CAPI, A. H. C. **Lazer e Esporte nos clubes social-recreativos de Araraquara**. Orientador: Nelson Carvalho Marcellino. 2006. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2006.

CAPI, A. H. C.; MARCELLINO, N. C. Clubes social-recreativos: lazer, associativismo e atuação profissional. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 20, n. 3, p. 465-475, 2009.

CARVALHO, A. M. **Cultura física e desenvolvimento**. Lisboa: Compendium, 1977. 263 p.

CARVALHO, B. L. P. **Associativismo, Lazer e Esporte nos clubes sociais de Campinas**. Orientador: Jorge Sérgio Perez Gallardo. 2009. 203 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

CHIOZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**. Braga, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

CORRÊA, E. A. O papel do animador sócio-cultural em hotéis de lazer. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 14., 2002, Santa Cruz do Sul. nov. 2002. Disponível em: <http://www.redcreacion.org/documentos/enarel14/Mt_afp07.html>. Acesso em: 10 agosto. 19.

CUNHA, E. R. Saberes docentes ou saberes dos professores. **Revista Cocar**, v.1, n.2, p. 31-37, jul./dez. 2007.

DACOSTA, L.P. Clubes esportivos e recreativos. *In* DaCOSTA, L. P. (Org). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006. pp. 6.7–6.12.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976. 333 p.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio Século XXI**: o dicionário da Língua portuguesa. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 2127 p.

FARIA JUNIOR, A. G. Perspectivas na formação profissional em Educação Física. *In*: MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação Física & Esportes**: perspectivas para o século XXI. 11 ed. Campinas: Papirus, 2003. p. 227-238.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 4 ed. Curitiba: Positivo, 2009. 2120 p.

FIGUEIREDO, P. O. F. N.; ALMEIDA, D. F. Educação e formação dos trabalhadores do programa esporte e lazer na cidade. *In*: NERI, A. A. *et. al.* (Org.). **Política, lazer e formação**. Brasília: Thesaurus, 2010. 5 p. 97-116.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o Conceito de Competência. **Revista da Administração Contemporânea**. Curitiba, v. 5, p. 183-196, 2001.

FRANÇA, T. L. A construção do saber na formação profissional em lazer. *In*: ISAYAMA, H. F. (Org.). **Lazer em estudo**: currículo e formação profissional. Campinas: Papirus, 2010. p. 103-126.

GALATTI, L.R. **Esporte e clube sócioesportivo**: percurso, contextos e perspectivas a partir de estudo de caso em clube esportivo espanhol. Orientador: Roberto Rodrigues Paes. 2010. 305 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

GODOY, A. S. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mai./jun. 1995.

GOMES, C. M; REJOWSKI, M. Lazer enquanto objeto de estudo científico: teses defendidas no Brasil. **Revista Licere**. Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 9-28, dez. 2005.

GOMES, C. L. **Lazer, trabalho e educação**: relações históricas, questões contemporâneas. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. 152 p.

GOMES, C. L. A contribuição da pesquisa para a formação profissional em lazer. *In*: ISAYAMA, H. F. (Org.). **Lazer em estudo: currículo e formação profissional**. Campinas: Papirus, 2010. p. 87-101.

GOMES, C. L. Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. **Revista Licere**. Belo Horizonte, v.14, n. 3, p. 1-25, set. 2011.

GOMES, C. L. Lazer e formação profissional: Saberes necessários para qualificar o processo formativo. *In*: FORTINI, J. L. M.; GOMES, C. L.; ELIZALDE, R. **Desafios e perspectivas da educação para o lazer**. Belo Horizonte: SESC/Otium, 2011, p. 33-45.

GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 3-20, jan./abr. 2014,

ISAYAMA, H. F. O Profissional de Educação Física como Intelectual: atuação no âmbito do Lazer. *In*: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em Lazer e Esporte**. Campinas: Papirus, 2003.

ISAYAMA, H. F. Recreação e lazer na formação profissional em Educação Física: reflexões sobre o currículo. *In*: WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. (Org.). **Lazer, Recreação e Educação Física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. cap. 2. p. 173-214 (Coleção Turismo, Cultura e Lazer, 5).

ISAYAMA, H. F. Um olhar sobre a formação profissional no lazer. **Revista Licere**. Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 11-19, 2005.

ISAYAMA, H. F.; MOURA, R. C. B. Lazer e trabalho: olhar de profissionais de educação física que atuam no âmbito do lazer. **Arquivos em Movimento**. Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 64-77, jul./dez. 2008.

ISAYAMA, H. F. Formação profissional no âmbito do lazer: desafios e perspectivas. *In*: ISAYAMA, H. F. (Org.). **Lazer em estudo: currículo e formação profissional**. Campinas: Papirus, 2010, p. 9-26.

ISAYAMA, H. F.; SILVA, A. G.; LACERDA, L. L. L. Por onde caminham as pesquisas sobre formação e atuação profissional em lazer no Brasil? 2011. p. 165-178. *In*: ISAYAMA, H. F.; SILVA, S. R. (Orgs.). **Estudos do lazer: um panorama**. Rio de Janeiro: Sport, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 340 p.

LIBARDI, R. A administração de clubes no Brasil – uma visão inovadora para o mercado de clubes. *In*: SILVA, M. R. (Org.). **Temas para administração de clubes sociorecreativos**. São Paulo: Factash, 2010. p. 43-76.

LIMA, M. (Org.). **Gestão de marketing**. Rio de Janeiro: FGV, 2003. 154 p.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. 2 ed. São Paulo: EDUC, 1999. 108 p.

MACEDO, N. D. **Iniciação a pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1994. 59 p.

MACIEL, M. G. O perfil do gestor de lazer nas empresas. **Revista Brasileira de Ciências do Desporto**. v. 31, n. 1, p. 57-73. 2009.

MAGNANI, J. G. C. Lazer, um campo interdisciplinar de pesquisa. *In*: BRUHNS, H. T.; GUTIERREZ, G. L. (Org.). **O corpo e o lúdico**: ciclo de debates “Lazer e motricidade”. Campinas: Autores Associados, 2000. p. 19-34.

MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas: Papyrus, 1995. 182 p. (Coleção Fazer Lazer).

MARCELLINO, N. C. **Para tirar os pés do chão**: corrida de rua e associativismo. São Paulo: Hucitec, 1999. 120 p.

MARCELLINO, Nelson C. **Lazer e educação**. 6 ed. Campinas: Papyrus, 2000.

MARCELLINO, N. C. O lazer na atualidade brasileira: perspectivas na formação/atuação profissional. **Revista Licere**. Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 125-133. 2000.

MARCELLINO, N. C.; SAMPAIO, T. M. V.; CAPI, A. H. C.; SILVA, D. A. M. **Políticas públicas de lazer- formação e desenvolvimento de pessoal: os casos de Campinas e Piracicaba.** 1 ed. Curitiba: Opus, 2007. 92 p.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação.** 15. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

MARCELLINO, N. C. (Org.). Sistema Nacional de Esporte e Lazer. *In:* MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Cadernos interativos - elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo.** Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

MARINHO, I. P. **História geral da Educação Física no Brasil.** São Paulo: Companhia Brasil Editora, 1980. 212 p.

MARQUES, R. F. R.; ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. **Revista Movimento.** Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 225-242. set./dez. 2007.

MELLO, V. A. Sobre o conceito de lazer. **Sinais Sociais.** Rio de Janeiro, v. 8, n. 23, p. 9-86. set./dez. 2013.

MEZZADRI, F. M. **A estrutura do esporte paranaense: da formação dos clubes a situação atual.** Orientador: Ademir Gebara. 2000. 169 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2000.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 3 ed. São Paulo - Rio de Janeiro: HUCITEC-Abrasco, 1994. 269 p.

MUNHOZ, V. C. C. O lazer como direito social na Prefeitura de Belo Horizonte. *In:* ISAYAMA, H. F.; LINHALES, M. A. (Org.). **Avaliação de políticas e políticas de avaliação: questões para o esporte e o lazer.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. p. 59-99.

PIMENTEL, G. G. de A. Formação acadêmica do gestor de lazer. *In:* Encontro Nacional de Recreação e Lazer – Gestão do Lazer: competências e atuação multiprofissional. 20., 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: SESI, 2008. p.1-8.

PINTO, L. M. S. de M. Formação de educadores e educadoras para o lazer: saberes e competências. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, vol. 22, n. 3, p. 53-71, 2001.

PINA, L. W. Multiplicidade de profissionais e de funções. *In*: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer: formação e atuação profissional**. 3 ed. Campinas: Papyrus, 1995. p. 117-130.

RIBEIRO, O. C. F. Atividades Recreativas em Clubes. *In*: SCHWARTZ, G. (Org.). **Atividades Recreativas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 1, 2004, p. 94-100.

ROMEU, C. R. Formação de uma rede associativista. Revista pequenas empresas grandes negócios. Disponível em: <<http://revistapegn.globo.com/Empresasenegocios/0,19125,ERA451004-2487,00.html>>. Acesso em: 01 de março de 2018.

SALOMON, A. V. A visão do associativismo. *In*: LENZI, F. C.; KIESEL, M. D. (Org.). **O empreendedor de visão**. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, M. R. **Lazer nos clubes sociorecreativos**. Paulo: Factash Editora, 2009. 155 p.

SILVA, M. R. (Org.). **Temas para administração de clubes sociorrecreativos**. São Paulo: Factash Editora, 2010. 178 p.

STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. Lazer, mercado de trabalho e atuação profissional. *In*: WERNECK, C. L. G.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. **Lazer e mercado**. Campinas: Papyrus, 2001.

TANNO, J. L. Clubes recreativos em cidades das regiões sudeste e sul: identidade, sociabilidade e lazer (1889-1945). **Patrimônio e memória**. São Paulo: UNESP - FCLAs - CEDAP, v.7, n.1, p. 328-347, jun. 2011.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**.n. 13, 24 P. jan./abr. 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação.** São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

TUBINO, M. J. G. **O que é esporte.** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 56 p.

UNGHERI, B. O. **Atuação profissional em políticas públicas de esporte e lazer: saberes e competências.** Orientador: Hélder Ferreira Isayama. 2014. 132 f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) – Faculdade de educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

UNGHERI, B. O. *et AL.* Inserção do lazer e do esporte na agenda pública brasileira: limitações, desafios e possibilidades. *In:* SOARES, M. M.; ISAYAMA, H. F.; PINTOS, A. E. (Orgs). **Monitorando e avaliando políticas de esporte e lazer no Brasil.** Campinas: São Paulo, 2018. p. 9-29.

UVINHA, R. R.; STOPPA, E. A. Gestão do lazer: competências e atuação multiprofissional. *In:* **Enarel: 25 anos de história.** 2014.

WERNECK, C. L. G. Lazer, trabalho e qualidade de vida. *In:* Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos países de língua portuguesa. 6, 1998, A Coruña. Deporte e Humanismo en Clave de Futuro. **Anais...** A Coruña: Universidade da Coruña, 1998.

WERNECK, C. L. G. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. 1 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

WERNECK, C. L. G. Lazer e mercado: panorama atual e implicações na sociedade Brasileira. *In:* WERNECK, C. L. G.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. **Lazer e Mercado.** Campinas: Papirus, 2001. cap. 1, p. 13-44. (Coleção Fazer/Lazer).

WERNECK, C. L. G. Recreação e Lazer: apontamentos históricos no contexto da Educação Física. *In:* WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. (Org). **Lazer, Recreação e Educação Física.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003. cap. 1, p. 15-56 (Coleção Turismo, Cultura e Lazer, 5).

WERNECK, C. L. G. **Lazer, trabalho e educação:** relações históricas, questões contemporâneas. 2 ed. revista e ampliada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. 151 p.

ZOUAIN, D. M.; PIMENTA, R. C. Perfil dos profissionais de administração esportiva no Brasil. *In: World Sport Congress. Barcelona. 2003.*

APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Belo Horizonte, ____ de _____ de 2018.

Prezado (a) (nome do (a) responsável pelo clube),

A Pós Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais é um programa acadêmico no qual forma mestres e doutores em Estudos do Lazer, por meio do desenvolvimento de pesquisas nas áreas que envolvem o lazer na sociedade, quer seja no âmbito da formação profissional ou da intervenção.

Assim, vimos apresentar a mestranda Taciana Soares de Oliveira, que desenvolve o projeto de Mestrado intitulado “**O gestor do lazer dos clubes esportivos, sociais e recreativos de Belo Horizonte: uma visão da formação e atuação profissional**” no referido Programa, sob a orientação da Professora Doutora Ana Cláudia Porfírio Couto.

O projeto de pesquisa tem como objetivo conhecer e analisar o perfil social e profissional dos gestores de lazer atuantes nos clubes esportivos/sociais/recreativos de Belo Horizonte. Além disso, busca identificar os saberes compreendidos como importantes para essa atuação profissional, identificar como e onde os profissionais adquirem tais saberes e competências e discutir os apontamentos identificados como importantes e necessários para a atuação profissional.

Nesse sentido, solicitamos a autorização para realização da pesquisa neste estabelecimento onde a coleta de dados se dará através de entrevistas com os gestores que atuam com o Lazer.

Os profissionais serão consultados sobre a possibilidade da participação na pesquisa, que será realizada de maneira voluntária. Ressaltamos que nenhuma informação disponibilizada aos pesquisadores será ligada diretamente ao estabelecimento ou ao profissional a ela vinculado, mantendo assim total sigilo.

Agradecemos, antecipadamente pela colaboração, que muito irá contribuir para o desenvolvimento do estudo e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Ana Cláudia Porfírio Couto
Orientadora

Taciana Soares de Oliveira
Mestranda

APÊNDICE B – TERMO DE ANUÊNCIA

Eu _____ (nome do(a) responsável pelo clube),
_____ (função no clube), do _____
(nome do clube), situado à _____ (endereço) recebi a Carta
de Apresentação encaminhada pelos responsáveis pela pesquisa, convidando este
estabelecimento para colaborar com a pesquisa vinculada ao Curso de Mestrado do
Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade
Federal de Minas Gerais, intitulada **“O gestor do lazer dos clubes esportivos,
sociais e recreativos de Belo Horizonte: uma visão da formação e atuação
profissional”**.

Tenho conhecimento da realização da pesquisa proposta pela mestranda e
orientada pela Professora Doutora Ana Cláudia Porfírio Couto. Tenho também o
conhecimento de que a pesquisadora pode ser contatada através do telefone (31)
99833-5658 ou pelo e-mail tacioliveira1@hotmail.com.

Por meio desta anuência, declaro que fui informado(a) do objetivo da presente
pesquisa, autorizando assim a participação voluntária do Gestor do Lazer deste
clube, no presente estudo.

Belo Horizonte, _____ de _____ 2018.

Assinatura do(a) Responsável

Taciana Soares de Oliveira
Mestranda em Estudos do Lazer

Ana Cláudia Porfírio Couto
Professora Orientadora da Pesquisa

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **“O gestor do lazer dos clubes esportivos, sociais e recreativos de Belo Horizonte: uma visão da formação e atuação profissional”**, coordenada pela Professora Doutora Ana Cláudia Porfírio Couto, contando com a participação da mestranda Taciana Soares de Oliveira.

Esta pesquisa tem como objetivo conhecer e analisar o perfil social e profissional dos gestores do lazer atuantes nos clubes esportivos/sociais/recreativos de Belo Horizonte. Além disso, procura identificar os saberes compreendidos como importantes para essa atuação profissional, identificar como e onde os profissionais adquirem tais saberes e discutir os apontamentos identificados como importantes e necessários para a atuação profissional.

Para a realização da pesquisa de campo utilizaremos as entrevistas semi-estruturadas, que serão gravadas, transcritas e analisadas como fonte de informações. Os entrevistados serão identificados apenas por um número ou nome fictício escolhido pela equipe de pesquisadores e suas identidades não serão reveladas publicamente. Os responsáveis pela pesquisa se comprometem a garantir o anonimato e o sigilo absoluto no tratamento das informações que somente serão disponibilizadas para os envolvidos nessa pesquisa. Para tanto, os dados coletados serão mantidos no Laboratório de Pesquisa GESPEL - Grupo de Estudos em Sociologia, Pedagogia do Esporte e Lazer da UFMG, por um período de 05 anos.

As entrevistas serão realizadas pessoalmente, sendo que a mestranda responsável pela pesquisa irá ao encontro do voluntário, no seu local de trabalho para a realização da mesma. Esclarecemos que todas as despesas relacionadas com este estudo serão de responsabilidade da mestranda, não havendo qualquer forma de remuneração financeira para os voluntários.

Tomaremos todos os cuidados possíveis para minimizar os riscos da pesquisa, através do tratamento ético de seus dados e procedimentos, bem como pela garantia do cumprimento das disposições estabelecidas neste documento. Para tal, destacamos que cada voluntário receberá uma via do TCLE devidamente assinada pelos pesquisadores e terá sua dignidade e autonomia respeitadas. Um possível benefício da pesquisa relaciona-se com a investigação de um tema que poderá contribuir com o aprofundamento e ampliação de conhecimentos sobre os estudos do lazer e suas áreas de intervenção. Como possível risco oriundo da pesquisa, destacamos que as perguntas propostas no roteiro de entrevistas poderão abordar situações de seu cotidiano profissional que, analisadas criticamente, podem ser mal interpretadas pelos gestores, gerando situações indesejáveis como constrangimento, desconforto, perturbação laboral e intimidação. Entretanto, assumimos a responsabilidade em prestar assistência integral aos sujeitos caso possíveis danos ocorram.

Assumimos o dever de tornar público o resultado deste estudo e reiteramos nossa disponibilidade na prestação de esclarecimentos em qualquer etapa da pesquisa. Asseguramos total liberdade aos voluntários que poderão se recusar a participar ou

mesmo retirar seu consentimento sem qualquer tipo de ônus para ambas as partes envolvidas (pesquisado e pesquisadores).

Disponibilizamo-nos através do endereço Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, GESPEL, Av. Presidente Carlos Luz, 4664/Campus UFMG, Pampulha, Belo Horizonte/MG, através do telefone (31) 99833-5658 ou pelo e-mail tacioliveira1@hotmail.com.

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar o COEP- UFMG, através do telefone (31) 3409-4592, e-mail: coep@prpq.ufmg.br, endereço: Av. Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II – 2º Andar – sala 2005 – Campus Pampulha – Belo Horizonte – MG – CEP: 31270-901

Assim, se você entendeu a proposta da pesquisa e concorda em ser voluntário, favor assinar o protocolo abaixo dando o seu consentimento formal.

Desde já, agradecemos pela compreensão e voluntariedade.

Belo Horizonte, _____ de _____ 2018.

Taciana Soares de Oliveira
Mestranda em Estudos do Lazer

Ana Cláudia Porfírio Couto
Professora Orientadora da Pesquisa

Assinatura do voluntário

Via do Voluntário

Eu, _____, portador do CPF _____ e RG _____, aceito participar da pesquisa intitulada: **“O gestor do lazer dos clubes esportivos, sociais e recreativos de Belo Horizonte: uma visão da formação e atuação profissional”**.

Ciente das informações e esclarecimentos prestados na folha 01 e 02, livremente dou meu consentimento para que a entrevista seja gravada para fins deste estudo.

Belo Horizonte, _____ de _____ 2018.

Assinatura do voluntário

Via do arquivo

Eu, _____, portador do CPF _____ e RG _____, aceito participar da pesquisa intitulada: **“O gestor do lazer dos clubes esportivos, sociais e recreativos de Belo Horizonte: uma visão da formação e atuação profissional”**.

Ciente das informações e esclarecimentos prestados na folha 01 e 02, livremente dou meu consentimento para que a entrevista seja gravada para fins deste estudo.

Belo Horizonte, _____ de _____ 2018.

Assinatura do voluntário

APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMISTRUTURADA

Nome do Entrevistado:

Idade:

Cargo:

Data de entrada no clube:

Local da entrevista:

Data da entrevista:

- 1- Fale da sua trajetória de formação.
- 2- Fale da sua trajetória profissional.
- 3- Quais os saberes adquiridos em sua formação você considera importante para a sua atuação profissional?
- 4- Como foi o processo de entrada no clube?
- 5- Quais são as funções atribuídas ao cargo em que ocupa?
- 6- Fale a respeito das atividades de sua responsabilidade.
- 7- Quais as principais dificuldades encontradas para a realização dessas atividades?
- 8- Quais os saberes você considera importante para a realização dessas atividades que estão sob sua responsabilidade?
- 9- Você recebeu ou recebe alguma formação para a execução das atividades desenvolvidas? Cursos de capacitação? Se sim, descreva-os.
- 10- O que você entende por lazer?